



Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira

Relatório Anual de Avaliação Interna – 2023/2024

ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA.....	3
EIXO ESTRATÉGICO 1 PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	4
<i>SEMANA ABERTA.....</i>	<i>4</i>
<i>PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM</i>	<i>5</i>
<i>ESTRUTURAS DE APOIO SOCIAL</i>	<i>10</i>
<i>DIVERSIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</i>	<i>15</i>
<i>OUTROS PROJETOS E INICIATIVAS EDUCATIVAS</i>	<i>21</i>
<i>FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL</i>	<i>24</i>
EIXO ESTRATÉGICO 2 LIDERANÇA E GESTÃO	26
<i>QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO.....</i>	<i>26</i>
<i>ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS E DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....</i>	<i>30</i>
<i>AUSCULTAÇÃO DE PARCEIROS EXTERNOS – CONSELHO CONSULTIVO</i>	<i>33</i>
EIXO ESTRATÉGICO 3 RESULTADOS	34
<i>RESULTADOS DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO</i>	<i>34</i>
<i>EXAMES NACIONAIS</i>	<i>36</i>
<i>ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.....</i>	<i>37</i>
<i>CENTRO QUALIFICA</i>	<i>38</i>
<i>INCLUSÃO</i>	<i>39</i>
<i>MEDIDAS DISCIPLINARES.....</i>	<i>40</i>
<i>DISTINÇÕES.....</i>	<i>41</i>
ACOMPANHAMENTO DO PROJETO EDUCATIVO 2022/25.....	43
RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA 2024/25	44

ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA

Este relatório visa sintetizar a monitorização, realizada entre setembro de 2023 e julho de 2024, do cumprimento do Projeto Educativo e do plano de intervenção que foi traçado para o corrente ano, em articulação com as diversas recomendações decorrentes das avaliações semestrais e anuais concretizadas nos órgãos do Agrupamento assim como os referenciais de garantia da qualidade próprios dos distintos projetos, modalidades e valências que estão em vigor no Agrupamento.

Os documentos de referência para a gestão da qualidade no AEHN são os seguintes:

- Projeto Educativo 2022-2025
- Plano de Melhoria do Agrupamento
- Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Ensino Profissionais (EQAVET)
- 3º Relatório de progresso anual 2023
- Relatório final de verificação EQAVET - 2024
- Relatório de Avaliação Externa da IGEC – 2016
- Quadro de referência para o 3º ciclo de avaliação da IGEC

A Equipa de Avaliação Interna, em articulação com os responsáveis pelos relatórios constituintes (relatórios parcelares de autoavaliação), apoiou o presente relatório em dados provenientes de:

- análise documental resultante de estatísticas de entidades externas e de documentos dos vários órgãos e estruturas educativas do Agrupamento (relatórios, projetos)
- questionários de monitorização anual das medidas de promoção do sucesso (professores e alunos)
- questionário de satisfação com as atividades letivas – alunos dos cursos profissionais
- questionário de avaliação dos cursos profissionais – professores
- questionários de acompanhamento do percurso dos ex-alunos diplomados dos cursos profissionais
- questionários de satisfação dos parceiros – monitores de FCT e empregadores

O presente relatório está organizado de acordo com os eixos estratégicos que constam do Projeto Educativo:

- Prestação do Serviço Educativo
- Liderança e Gestão
- Resultados

EIXO ESTRATÉGICO 1 | PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

- Aumentar as taxas de transição e conclusão direta nos vários ciclos de ensino
- Aumentar a taxa de conclusão direta nos Cursos Profissionais
- Implementar ofertas formativas diversificadas que respondam às necessidades dos alunos/formandos da área de influência do agrupamento
- Promover a Inclusão, o bem-estar e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo
- Promover e consolidar práticas educativas diferenciadoras
- Promover um ambiente escolar ecológico, seguro, inclusivo e cordial
- Fomentar a prática de uma cidadania ativa promotora de uma formação integral

SEMANA ABERTA

Fonte: *Equipa de Avaliação Interna*

Acesso ao relatório completo: [Semana Aberta](#)

Atividades organizadas pela equipa

- “Acabei o ensino secundário, e agora? O que são e para que servem os cursos TeSP” – Prof. Roberto Gamboa – IPL (3º ano cursos EFP e 12º CCH)
- “Técnicas de procura ativa de emprego” – Dra. Filomena Francisco – IEFPTV (3º ano cursos EFP)
- Ação de divulgação do serviço militar – Equipa de divulgação do serviço militar do exército – Mafra (4 turmas de 11º ano e 2 turmas de 12º ano CCH)
- Divulgação da oferta formativa – visitas guiadas às salas específicas e ações de informação no átrio (9º ano Maxial e HN)

Após cada atividade, os participantes responderem a um questionário de avaliação da mesma.

QUESTIONÁRIO	RESPOSTAS ESPERADAS/ESTIMADAS	RESPOSTAS RECEBIDAS	TAXA DE PARTICIPAÇÃO
SEMANA ABERTA – ALUNOS 9º ANO SATISFAÇÃO	90	55	61%
SEMANA ABERTA – ALUNOS 11º CCH SATISFAÇÃO	85	43	51%
SEMANA ABERTA – ALUNOS 12º CCH SATISFAÇÃO	210	96	46%
SEMANA ABERTA – ALUNOS 3º CP SATISFAÇÃO	95	45	47%

BALANÇO

ASPETOS POSITIVOS

- Envolvimento dos alunos na produção dos vídeos de promoção dos cursos, na participação nas bancas de divulgação, na orientação dos percursos pelas salas abertas e na realização das reportagens das sessões;
- Nível elevado de satisfação, por parte dos alunos (valores acima dos 80%).

ASPETOS NEGATIVOS

- Dificuldade em conseguir que todos os docentes diretamente envolvidos aceitassem colaborar e cumprissem os prazos para a realização das tarefas de preparação da semana e de concretização das diversas atividades;
- Poucos alunos responderam ao questionário, apesar do pedido para que o respetivo Diretor de Turma, ou outro professor da turma, se responsabilizasse por tal em sala de aula.

ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADE | APOIO AO ESTUDO | COADJUVAÇÃO

Fonte: *Equipa de Avaliação Interna*

Acesso ao relatório completo: [Medidas de Promoção do Sucesso](#)

Tal como previsto no Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo do Agrupamento, para o ano letivo 2023-24, foram implementadas diversas medidas com o objetivo de melhorar o sucesso escolar dos alunos dos diferentes ciclos.

Os dados que se referem à análise dessas medidas suportam-se na aplicação de questionários destinados à monitorização das aulas de Coadjuvação, no 1º ciclo, e na disciplina de Inglês nos 7º e 8º anos, de Apoio ao Estudo, em Matemática e Português, no 2º ciclo, e de Acompanhamento de Atividade (ACC), em Matemática e Português, no 9º ano, visando conhecer e refletir sobre a diversidade e natureza das práticas e procedimentos adotados, como contributo para a melhoria da sua eficácia. Os professores e os alunos, com a supervisão dos diretores de turma, preencheram o questionário por via digital, no final do 2º semestre.

Além disso, este relatório revela que, comparativamente aos dados do ano letivo anterior, a taxa de participação dos docentes baixou ligeiramente (globalmente, de 100% para 91%) ao contrário dos alunos, que melhoraram a sua participação (globalmente, de 66% para 77%).

QUESTIONÁRIO	RESPOSTAS ESPERADAS/ESTIMADAS	RESPOSTAS RECEBIDAS	TAXA DE PARTICIPAÇÃO
<u>DOCENTES 1º CICLO</u> COADJUVAÇÃO	5	5	100 %
<u>DOCENTES 2º CICLO</u> APOIO AO ESTUDO	10	8	80 %
<u>ALUNOS 2º CICLO</u> APOIO AO ESTUDO	90	48	53 %
<u>DOCENTES 7º E 8º ANOS</u> COADJUVAÇÃO – INGLÊS	10	9	90 %
<u>ALUNOS 7º E 8º ANOS</u> COADJUVAÇÃO – INGLÊS	195	174	89 %
<u>DOCENTES 9º ANO</u> ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADE (ACC)	10	10	100 %
<u>ALUNOS 9º ANO</u> ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADE (ACC)	95	70	74 %

A tabela seguinte resume os aspetos essenciais retirados da análise das respostas aos questionários.

MEDIDA	DISCIPLINA	RESPOSTAS DOS ALUNOS		RESPOSTAS DOS PROFESSORES	
		Esta medida contribuiu para melhorar os meus resultados	Esta medida é indispensável / muito útil	Esta medida contribuiu para melhorar os resultados dos alunos (escala de nível – de 1 (nada) a 4 (muito))	Observações
<u>1º CICLO</u> <u>COADJUVAÇÃO</u>	-----	-----	-----	3,8	Deve manter-se a coadjuvação em sala de aula, com atribuição de mais horas para a continuidade do sucesso.
<u>2º CICLO</u> APOIO AO ESTUDO	MATEMÁTICA	96 %	-----	4	-----
	PORTUGUÊS	92 %	-----	3,6	-----
<u>7º E 8º ANOS</u> COADJUVAÇÃO	INGLÊS	63 %	-----	3,8	A coadjuvação em sala de aula é uma mais-valia para os alunos, a medida deveria estender-se a mais turmas.
<u>9º ANO</u> ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADE (ACC)	MATEMÁTICA	84 %	86 %	3,4	Aulas muito vantajosas e de trabalho efetivo para um significativo número de alunos, sendo fundamental a sua continuidade.
	PORTUGUÊS	88 %	89 %	4	-----

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE MÓDULOS EM ATRASO – Cursos Profissionais

Fonte: *Coordenadora Técnico-Pedagógica do EFP*

AVALIAÇÃO SUMATIVA EXTRAORDINÁRIA – Foram realizadas 46 provas, referentes a 12 disciplinas, que abrangeram 55 alunos, sendo que 45 (82%) obtiveram aprovação;

TRABALHO DE APOIO PROLONGADO, NA SALA DE AULA, COM OS PROFESSORES DAS DISCIPLINAS – Sucesso de 100% nas 26 provas realizadas;

TRABALHO DE APOIO PROLONGADO, NA SALA DE ESTUDO – Acompanhamento personalizado para 2 alunos retidos a módulos de Matemática no ano letivo anterior, com 100% de sucesso nos módulos trabalhados.

SALA DE ESTUDO

Fonte: *Conselho Pedagógico – Comissão do Plano Anual de Atividades*

Acesso ao relatório da comissão: [PAA](#)

• ESHN

Conforme o PEDC do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira, a “Sala de Estudo” da ESHN faz parte do Centro de Apoio à Aprendizagem e tem os objetivos de:

- . Esclarecer dúvidas sobre os conteúdos programáticos das diversas áreas curriculares;
- . Orientar e apoiar a realização de trabalhos;
- . Desenvolver métodos de estudo e hábitos de trabalho autónomo;
- . Partilhar saberes;
- . Pesquisar informação;
- . Desenvolver o sentido de responsabilidade pessoal e social.

Os alunos puderam usufruir do espaço da Sala de Estudo nas seguintes vertentes:

- ter apoio dos professores presentes na Sala, generalista ou especializado;
- realizar alguma tarefa indicada pelo professor de uma qualquer disciplina, com a supervisão de um dos docentes presentes na Sala;
- realizar estudo/trabalho autónomo individual ou em pequeno grupo;
- utilizar todos os materiais disponibilizados na Sala.

Os professores estiveram na Sala de Estudo durante todos os dias da semana, num total de horas de apoio em cada semana de 117 horas. O total de disciplinas curriculares com professores a dar apoio neste espaço foi de 11, com número de horas de apoio muito diferenciado, destacando-se a disciplina de Português, em número de horas e de professores. Com base nos registos dos professores, acerca das tarefas desenvolvidas, com maior ou menor detalhe, podemos observar o seguinte:

- A Sala de Estudo teve uma contínua presença de alunos ao longo de todo o ano letivo, geralmente em estudo autónomo, supervisionado pelos professores presentes;
- Das 11 disciplinas diferentes com professores na Sala de Estudo, destaca-se o apoio aos alunos registado nas disciplinas de Biologia, Inglês e Português, com maior número de horas em apoio direto;
- Beneficiaram de apoio direto dos docentes alunos de todos os anos de escolaridade, do ensino básico e do ensino secundário; excetua-se o 7º ano de escolaridade, de que não foi registado nenhum apoio direto;
- Um número significativo dos apoios à aprendizagem foi individual e dirigiu-se a alunos com características específicas e a necessitar de orientação também específica;
- Os professores prestaram apoio nos horários marcados no início do ano, mas também extra-horário, depois do término das aulas, num total de 97 horas, em 10 disciplinas;
- A Sala de Estudo e os materiais que nela se encontram foram utilizados com respeito por parte de todos os utilizadores – deixados nos locais indicados e devidamente arrumados.

• EB 2/3 MAXIAL

Na EB 2/3 do Maxial, as atividades mais implementadas foram a “Realização de trabalhos simples de pesquisa” (60%) e o “Esclarecimento de dúvidas” (20%). Além disso, houve “Apoio a alunos estrangeiros” (6%) e “Estudo” (6%). A atividade com menos referência foi a “Leitura”, com apenas 3%.

APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO (ATE)

Fonte: *Relatório da Equipa ATE*

Acesso ao relatório completo: [ATE](#)

A Equipa de Apoio Tutorial Específico era constituída por 5 docentes que, no final do ano letivo, prestavam apoio a 68 alunos, assim distribuídos:

- 5º ano – 1 aluno;
- 6º ano – 6 alunos;
- 7º ano – 5 alunos;
- 8º ano – 15 alunos;
- 9º ano – 22 alunos;
- 10º ano CCH – 14 alunos;
- 1º ano CP – 1 aluno;
- 2º ano CP – 4 alunos.

Assiduidade dos tutorandos:

- Ensino Básico – embora alguns alunos nunca tenham comparecido, a assiduidade foi regular para a maioria, comparecendo às sessões de tutoria e desempenhado satisfatoriamente as tarefas indicadas;
- Ensino Secundário (CCH) – assiduidade irregular, devido à incompatibilidade de horários entre os alunos e o professor tutor;
- Ensino Secundário (CP) – assiduidade regular durante grande parte do ano letivo.

Tarefas realizadas com os tutorandos:

- Diagnóstico das dificuldades dos alunos em conjunto com Diretores de Turma;
- Estabelecimento de objetivos a cumprir no 1º semestre e no final do ano;
- Construção de calendários com momentos de avaliação formativa;
- Realização de trabalhos para as diversas disciplinas;
- Diálogo frequente com os alunos sobre as suas expectativas e dificuldades;
- Verificação e organização de cadernos;
- Frequente verificação das atividades que os alunos têm para realizar;
- Frequente verificação do *email* institucional dos alunos;
- Análise dos registos de avaliação intercalar e, a partir deles, reajuste dos objetivos.

No inquérito apresentado aos alunos, no final do ano letivo, obtiveram-se 26 respostas, maioritariamente do 3º ciclo. A maioria dos alunos achou que o ATE contribuiu para melhorar os resultados escolares – média de 3.46, numa escala de 1 a 4 – e relevaram a ajuda que sentiram por parte dos tutores.

Balanço Final (aspetos positivos e aspetos a melhorar para o próximo ano)

De uma forma geral, o balanço é bastante positivo. A equipa acredita que contribuiu decisivamente para o elevado sucesso dos alunos apoiados.

A tardia recolha dos dados para se elaborarem as listagens dos alunos que deveriam beneficiar de ATE no ensino secundário terá sido o aspeto menos positivo do processo. Este facto resultou numa enorme dificuldade para se conciliarem horários dos alunos e do professor tutor. Neste momento já foi criada uma listagem de alunos com condição para o ATE para 2024-25, para que se constituam os grupos e este apoio surja nos horários iniciais de professores tutores e alunos/tutorandos.

GABINETE DE APOIO À INCLUSÃO E APRENDIZAGEM (GAIA)

Fonte: *Relatório da Equipa GAIA*

O Gabinete de Apoio à Inclusão e Aprendizagem é um dos vários recursos que o Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira disponibiliza a todos os alunos e respetivas famílias desta comunidade escolar. Os seus objetivos principais são contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, contribuir para a sua inserção e, através da sua ação, minimizar os fatores de risco e potenciar os fatores de suporte à inclusão.

O Gabinete funciona num espaço próprio e conta com a presença de docentes de várias disciplinas, de acordo com horário semanal afixado, contando também com o apoio da Educadora Social e de uma técnica enfermeira do Centro de Saúde. O acesso ao Gabinete é livre, sem a obrigatoriedade de encaminhamento, funcionando como um espaço onde o aluno e/ou qualquer elemento da comunidade escolar pode expor as suas dúvidas e problemas de diversa natureza, com a garantia de confidencialidade e, se necessário, ser encaminhado para outros serviços de apoio ou orientação escolar.

No presente ano letivo foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- ✓ Participação em videoconferências no âmbito da Rede de Escolas para a Educação Intercultural;
- ✓ Levantamento de materiais (livros e filmes) para o 3º Ciclo e Secundário, passíveis de serem explorados em sala de aula, de forma a fomentar a Educação intercultural;
- ✓ Reorientação vocacional e apoio ao estudo;
- ✓ Início do programa de Mentorias: inscrição de alunos que, voluntariamente, procuraram o Gabinete para se oferecerem como mentores; apenas se inscreveram cinco;
- ✓ Sessões de trabalho com alunos do Curso de Auxiliar de Saúde e em parceria com o PPES, para preparação da atividade “Suporte Básico de Vida”, assistida por todas as turmas;
- ✓ Com o objetivo de incluir, no Regulamento Interno, regras de conduta sobre o vestuário no decurso das atividades letivas, foram analisados o Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei n.º 15/2012), o Regulamento Interno do Agrupamento e oito códigos de conduta de outros Agrupamentos, concluindo-se que no Regulamento Interno já constam orientações claras e sucintas para esse efeito (ver propostas de melhoria).

Aspetos positivos

- ✓ Recetividade dos alunos em realizar atividades para toda a escola, partilhando o seu conhecimento prático;
- ✓ Melhoria dos resultados escolares nalguns casos;
- ✓ A estreita colaboração da Educadora Social na sua área de intervenção, nomeadamente na orientação, partilha de ideias e soluções para alguns casos de abandono escolar;
- ✓ Recetividade dos alunos em realizar atividades para toda a escola, partilhando o seu conhecimento prático.

Aspetos a melhorar

- ✓ A criação de um Coordenador do Gabinete, a fim de permitir a elaboração de um plano de trabalho a longo prazo e de melhorar a articulação com os outros órgãos da escola e entidades exteriores;
- ✓ Reforçar a divulgação do Gabinete junto de alunos e DT;
- ✓ Aproximar fisicamente o Gabinete da Educadora Social com o GAIA;
- ✓ A divulgação do artigo 108.º 1. v) do Regulamento Interno e do artigo 40º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar junto dos alunos, através da sua afixação em locais visíveis, e dos docentes nos conselhos de turma de início do ano letivo;
- ✓ Uniformizar a designação do Gabinete em todos os documentos oficiais da escola.

Serviços de Ação Social Escolar (ASE)

Fonte: *Serviços ASE*

Modalidade		Quantidade		
		2021-22	2022-23	2023-24
Auxílio Económico	Escalão A	153	156	139
	Escalão B	172	187	169
Apoio Alimentar	Alunos	14	27	25
	Suplementos	673	2148	2281
Bolsas de Mérito		83	72	62

Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

Fonte: *Relatórios dos Psicólogos*

O SPO tem como missão acompanhar o aluno, individualmente ou em grupo, ao longo da escolaridade obrigatória, procurando:

- promover condições que assegurem integração escolar e social;
- contribuir para o diagnóstico de necessidades e para a definição de medidas de intervenção, através de atividades de apoio psicopedagógico;
- realizar orientação escolar e vocacional.

Relativamente ao **apoio psicopedagógico**, este abarcou um total de 124 alunos, distribuídos por todos os níveis de ensino, do pré-escolar ao secundário, sendo que este último assumiu um papel de destaque.

Fazendo uma apreciação global do apoio prestado, constatou-se que 58 alunos beneficiaram de apoio psicopedagógico nas duas vertentes: direto e indireto (este último foi realizado através da articulação com professores/educadores de infância, assistentes operacionais e famílias) e que 60 alunos usufruíram apenas de apoio indireto. Dentro do universo das crianças/alunos abrangidos pelo apoio psicopedagógico, 69 beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de nível 2 e/ou 3.

Relativamente à educação pré-escolar, importa referir que o número de crianças acompanhadas é reduzido, em virtude de se ter em conta o critério mínimo de interferência. Assim, foram apenas apoiadas crianças e as respetivas famílias, identificadas pelas educadoras e que não beneficiam de apoio por parte de qualquer outra entidade. Efetuou-se a avaliação psicopedagógica de 6 crianças condicionais, para matrícula e ingresso no 1º ciclo, com vista a perceber se as mesmas teriam adquirido os pré-requisitos essenciais para o acesso a este nível de ensino, e de outras 4, com vista a promover o processo de mudança de ciclo, através da definição de estratégias para o próximo ano letivo, delineadas de acordo com o perfil de desenvolvimento de cada uma delas.

Ainda no âmbito do apoio psicopedagógico, procedeu-se à implementação e dinamização do Programa +Contigo, em parceria com a Saúde Escolar, que visa a promoção da saúde mental e a prevenção de comportamentos suicidários nos adolescentes. O público-alvo foram as turmas de 9º ano da Escola Secundária Henriques Nogueira, as quais beneficiaram de 7 sessões em contexto de sala de aula: 2 de aplicação de questionários (pré e pós intervenção) e 5 de intervenção, através da realização de dinâmicas de grupo. Foram ainda realizadas ações de sensibilização dirigidas à comunidade educativa (pessoal docente e não docente) e aos pais/encarregados de educação – ambas contaram com uma fraca adesão por parte dos intervenientes, apesar da divulgação atempada das mesmas. O programa foi concluído com a celebração do Dia +Contigo, dirigido à comunidade escolar.

O segundo eixo do plano de atividades diz respeito à **orientação escolar e vocacional**. Neste âmbito, enunciam-se as principais atividades desenvolvidas:

- Divulgação periódica da oferta formativa, de cursos do ensino secundário e de cursos do ensino superior, nos expositores de informação escolar e profissional existentes no agrupamento;
- Atendimentos individuais e personalizados a alunos do 9º ano e do ensino secundário para esclarecimentos sobre oferta formativa, acesso ao ensino superior, mercado de trabalho, etc.;
- Sessões informativas para orientação de carreira, durante o ano letivo, para os alunos do 9º ano;
- Participação na organização da atividade dinamizada pelo *Inspiring Future*, para divulgação de informação sobre instituições de ensino superior aos alunos do ensino secundário;
- Colaboração com a equipa de avaliação interna através da participação em encontros/reuniões e em atividades de divulgação da oferta formativa do agrupamento. No presente ano letivo, esta divulgação realizou-se na Escola Secundária Henriques Nogueira, em dois momentos distintos, dirigidos aos alunos do 9º ano e seus encarregados de educação, através da ação de sensibilização intitulada “Manual de sobrevivência para o ensino secundário”. A ação para os alunos contou com a participação de ambas as turmas e foi realizada dentro do horário letivo de modo a assegurar a presença e a participação de todos; no entanto, a que foi dirigida aos encarregados de educação teve uma reduzida adesão (apenas os pais de um aluno estiveram presentes), apesar da divulgação feita. Estendeu-se ainda a atividade aos alunos e encarregados de educação da EB 2,3 do Maxial, tendo-se realizado uma ação conjunta que contou com um envolvimento positivo da parte destes, registando-se a presença de 18 alunos e 18 pais/encarregados de educação;
- Atendimento a alunos, pais e encarregados de educação na Mostra de Oferta Formativa e Orientação Vocacional “Agora Escolhe”;
- Divulgação da oferta formativa junto dos SPO de outros agrupamentos e escolas do concelho. Desta articulação resultaram pedidos de visita, por parte de alunos, à escola sede do Agrupamento;
- Após o final do ano letivo, realização de uma sessão destinada a pais e encarregados de educação dos alunos do 9.º ano de escolaridade visando o esclarecimento sobre as escolhas vocacionais dos alunos.

O trabalho realizado pelo SPO enfrenta alguns **constrangimentos**, nomeadamente:

- Reduzido envolvimento dos adultos (comunidade educativa e família) em ações de sensibilização ou de esclarecimento, apesar de posteriormente reclamarem a falta deste tipo de atividade;
- Instalações de trabalho desadequadas e défice de equipamentos tecnológicos.

OBJETIVOS PARA 24/25

- Dar continuidade à avaliação psicopedagógica de crianças/alunos da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo, com o objetivo de definir estratégias que contribuam para a promoção do seu desenvolvimento global através da realização de um trabalho de parceria com os restantes intervenientes e contribuir para os pedidos de encaminhamento para consultas de especialidade;
- Promover apoio psicopedagógico direto, em pequeno grupo, ao nível do 1º ciclo;
- Promover competências socioemocionais no 1º ciclo, dirigidas ao grupo-turma, através da implementação do Programa “Devagar se vai ao Longe”;
- Reunir com a Presidente da Associação de Pais, a fim de auscultar as necessidades sentidas por este grupo e de os envolver na divulgação e participação das atividades dirigidas a pais/encarregados de educação;
- Propor, junto da Direção do Agrupamento, que as atividades dirigidas à comunidade educativa sejam realizadas mediante convocatória e de frequência obrigatória.

Serviços de Intervenção Social (SIS)

Fonte: *Relatório da Educadora Social*

No âmbito da medida *+Sucesso*, do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, a Educadora Social vem desenvolvendo a sua atividade procurando responder aos seguintes objetivos da medida:

- Mitigar as desigualdades socioeducativas;
- Aperfeiçoar competências sociais, emocionais e de desenvolvimento pessoal;
- Aumentar/consolidar o envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos;
- Melhorar os resultados escolares.

O envolvimento, o interesse e a constante articulação com as estruturas escolares foram um forte contributo para o sucesso dos acompanhamentos sociais – 357 contactos estabelecidos e envolvimento em 3 ações de sensibilização: “Vou focar em mim!”, duas sessões, “Bullying é para fracos”, 3 sessões, e “InovarConsulta”, 1 sessão.

Número de alunos intervencionados/acompanhados e respetivas famílias

Nível de Ensino	Ano Escolaridade	N.º de Alunos
Ensino Pré-Escolar		18
1.º Ciclo	1.º ano	5
	2.º ano	5
	3.º ano	10
	4.º ano	4
2.º Ciclo	5.º ano	8
	6.º ano	6
3.º Ciclo	7.º ano	17
	8.º ano	14
	9.º ano	12
Secundário	10.º ano	21
	11.º ano	11
	12.º ano	4
Total		135

Número de acompanhamentos sociais diretos efetuados aos alunos referenciados

Foram realizados 185 acompanhamentos individuais aos alunos do agrupamento, sendo que os principais objetivos trabalhados, face aos principais problemas identificados, foram:

- Desenvolver e treinar competências sociais e funcionais adequadas à idade e nível de desenvolvimento;
- Articular com o sistema envolvente do aluno;
- Trabalhar estratégias de relação entre os elementos do agregado familiar e pares;
- Estabelecer estratégias de motivação para o processo de aprendizagem;
- Sensibilizar para a importância da assiduidade;
- Trabalhar com o aluno métodos de organização pessoal e de estudo;
- Reforçar a autoestima e promover estratégias de *mindfulness* para autocontrole em momentos de ansiedade e stress.

Número de acompanhamentos diretos às famílias

Foram realizadas 41 reuniões com encarregados de educação, 69 reuniões conjuntas com encarregados de educação e responsáveis de turma e 4 visitas domiciliárias, sendo que os principais objetivos trabalhados, face às necessidades identificadas, foram:

- Sensibilizar as famílias para a importância do processo de aprendizagem;
- Fazer o levantamento das necessidades do agregado;
- Colaborar na requisição do apoio da ação social escolar, nomeadamente a migrantes;
- Sensibilizar as famílias para a importância de apoiar e supervisionar os menores para o sucesso do seu processo de aprendizagem;
- Criar estratégias/responsabilidades na relação dos elementos do agregado familiar;
- Informar dos direitos e deveres das famílias;
- Informar e encaminhar para os recursos existentes na comunidade;
- Colaborar na articulação com vários serviços da comunidade.

Português Língua de Acolhimento (PLA)

Fonte: *Relatório da Equipa PLA*

Acesso ao relatório completo: [PLA](#)

Público-alvo

Adultos estrangeiros que habitam no concelho de Torres Vedras e arredores com interesse em aprender Português.

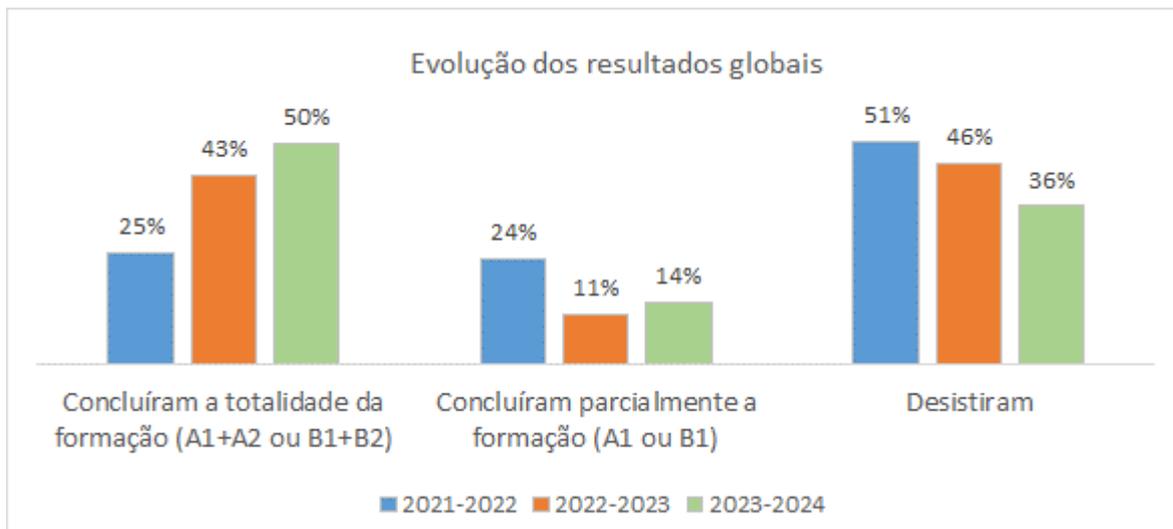


Objetivos

- Desenvolver competências de comunicação oral e escrita em língua portuguesa;
- Desenvolver competências de compreensão do oral e da leitura em língua portuguesa;
- Dinamizar atividades promotoras do uso da língua portuguesa e/ou de divulgação de diferentes culturas;
- Integrar os formandos em atividades/projetos desenvolvidos na escola ou na comunidade;
- Promover a inclusão, o bem-estar e a igualdade de oportunidades de acesso à escola;
- Fomentar a prática de uma cidadania ativa promotora de uma formação integral.

Relação com o Projeto Educativo

- Fortalecimento da prática da leitura para a formação de cidadãos ativos, interventivos e críticos na sociedade;
- Promoção de ambientes de equidade, promotores de inclusão e bem-estar;
- Formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres;
- Desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida, ajudando jovens e adultos a enfrentar um mundo em constante transformação.



Efeitos/êxitos alcançados

- O número de grupos-turma de PLA em funcionamento foi superior ao do ano anterior, com mais uma turma, tendo passado de 6 grupos em 2022/2023 para 7 grupos no presente ano, com 141 formandos provenientes de 25 países, observando-se uma evolução positiva nos resultados globais;
- Iniciar o ano letivo com a existência de um grupo de PLA de nível B1/B2;
- Relação muito positiva dos formandos entre si, nos diferentes grupos e com os respetivos formadores;
- Excelente trabalho de cooperação e interajuda entre os vários formadores, em particular entre as 3 formadoras.

AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR | AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Fonte: *Relatório-síntese apresentado pela coordenadora*

Acesso ao relatório completo: [AFC|AP](#)

A equipa que monitorizou os projetos de AFC sintetizou as diferentes formas de organização do trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação curricular, em função das dinâmicas pedagógicas consideradas como adequadas para as especificidades dos grupos de alunos para os quais foram pensadas, de acordo com o estabelecido no Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo (PEDC), enquanto documento estruturante do Agrupamento.

O seu objetivo foi o de promover a visibilidade do trabalho que se realiza nos vários ciclos de ensino, no âmbito da AFC, bem como de práticas assentes no prosseguimento do enriquecimento curricular e nos conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Breve síntese da monitorização

A Equipa de AFC|AP salientou o seguinte:

Nos vários ciclos de ensino:

- a realização de um número significativo de projetos que aglutinaram aprendizagens de diferentes disciplinas, realçando-se o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação do ensino e das aprendizagens;
- todas as áreas do PASEO foram identificadas nos projetos;
- os instrumentos de avaliação utilizados foram diversificados;
- a avaliação dos projetos ocorreu geralmente ao longo do seu desenvolvimento e, na generalidade dos casos, houve uma avaliação conjunta pelos diversos intervenientes, no final dos projetos;
- todos os projetos foram concluídos com um produto, ao qual, em geral, foi dada visibilidade pública. As exceções, que se traduziram na apresentação nas aulas, ainda assim mostraram o objetivo de os partilhar.

No Ensino Básico:

- todas as turmas realizaram pelo menos um projeto de articulação curricular ao longo do ano letivo;
- salientou-se a crescente consciencialização e domínio do que se pretende com a realização das atividades em DAC (Domínio de Autonomia Curricular), evidenciando-se a qualidade da planificação, a clareza da intencionalidade dos projetos e o aumento do número de parcerias;
- todos os DAC envolveram pelo menos 3 disciplinas;
- a grande diversidade de temas foi notória, havendo, no entanto, duas áreas temáticas que se destacaram: o ambiente e o património histórico local e cultural;
- no que diz respeito especificamente aos 2º e 3º ciclos, verificaram-se algumas melhorias, a saber: especificação mais clara dos objetivos e dos instrumentos de avaliação; focalização das áreas do PASEO a trabalhar; articulação entre disciplinas mais evidente.

No Ensino Secundário:

- comparativamente com o ano anterior, há uma diminuição percentual na participação de turmas de 10º ano nos cursos Científico-Humanísticos e de 1º ano nos cursos Profissionais - porém, verifica-se um aumento nos outros dois anos em ambos os cursos;
- prevalecem trabalhos de longo prazo, sendo que as comemorações do 25 de abril e a liberdade foram os temas mais abordados nos Cursos Científico-Humanísticos, enquanto nos cursos profissionais os temas estiveram mais relacionados com as áreas específicas dos cursos;
- as disciplinas que mais participaram correspondem a disciplinas de formação geral (CCH) e de formação sociocultural (CP). Destacaram-se as disciplinas de formação tecnológica do Curso Profissional de Desporto que correspondem à existência de um projeto comum aos três anos do curso.

RECOMENDAÇÕES

Clarificar:

- a relação entre as áreas do PASEO e as atividades descritas nos projetos;
- os conceitos utilizados (metodologias/instrumentos/produto);
- as aprendizagens essenciais de todas as disciplinas envolvidas nos projetos;
- o tipo de produto, e o modo de o partilhar publicamente.

Elaborar um balanço/relatório final do projeto que reflita de uma forma evidente a intencionalidade da relação entre estratégias e objetivos e/ou aprendizagens e entre as atividades e as áreas do PASEO que nelas se desenvolvem.

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Fonte: *Relatório apresentado pelo coordenador*

Acesso ao relatório completo: [CD](#)

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania *“integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor”* (in ENEC, p. 1). Neste contexto, a *“formação cidadã”* das crianças e jovens terá que passar pela implementação de práticas pedagógicas que valorizem experiências reais de participação e de vivência da cidadania, e não propriamente de processos retóricos de transmissão de conhecimentos e valores.

Os dados recolhidos mostram que as 80 turmas do agrupamento desenvolveram 986 atividades, representando uma diminuição formal de 35,9% face ao número registado em 2022-23 (1.539 ações) e de 2,6% se recuarmos a 2021-22 (1.012 ações). Na verdade, os números falam por si, mas eles poderão esconder uma realidade diferente. O responsável considera que esta diminuição do número de atividades é aparente e justificada por dois fatores: por um lado, constrangimentos ligados ao seu registo e, por outro, existência de vários programas que promovem o desenvolvimento de atividades nas escolas, e que levam a que alguns docentes tenham a predisposição para dividir/distribuir os registos das atividades por eles, como se essas ações pudessem ser separadas *“por gavetas”*.

Diversidade de atividades – debates, palestras/conferências/ações de sensibilização, visionamento de filmes/documentários, sessões de leitura e contos de histórias, momentos de diálogo, comemoração de datas significativas, visitas de estudo físicas e virtuais, aulas no exterior, saídas de campo, participação em simulacros, atividades desportivas, realização de caminhadas, ações de pesquisa, produção de conteúdos em vídeo, PowerPoint, Canva, Padlet e outras ferramentas de apresentação, encenações teatrais, recolha e separação de lixo, limpeza de praias, participação em tarefas de agricultura biológica / hortas pedagógicas (plantação, rega, colheita...), atividades solidárias e de voluntariado, doação de roupas e alimentos, produção de postais de Natal para entrega a lares de idosos, criação de instalações artísticas, apresentações musicais, intercâmbio com entidades da comunidade, de âmbito nacional e de outros países, no contexto de projetos eTwinning ou, de forma mais alargada, do programa Erasmus+, construção de objetos com materiais reciclados, elaboração de desenhos, cartazes, pinturas e maquetes, organização de exposições, participação em sessões de cinema, idas ao teatro, realização de entrevistas na comunidade, participação em concursos, cooperação em iniciativas do município, elaboração de textos e sua publicação em várias plataformas, participação em webinars, muitos deles da responsabilidade da Direção de Serviços de Projetos Educativos, da Direção-Geral da Educação, participação em ateliers, oficinas e workshops, desenvolvimento de atividades experimentais, intercâmbio com a biblioteca escolar. Todas estas atividades acabam por espelhar, de modo inequívoco, a forma como se trabalha e se vive a dinâmica educativa e o conceito de Cidadania no agrupamento.

a) Indicadores de impacto ao nível do trabalho realizado pelos alunos (cultura escolar):

- Número e percentagem de alunos envolvidos em projetos no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento: **1.697 alunos**, para um total de 1.715, o que corresponde a **99,0% do universo dos alunos** das turmas aqui analisadas.
- Número e percentagem de alunos com nível igual ou superior a 3 na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento nos 2º e 3º Ciclos: **382**, para um total de 385, o que corresponde a **99,2% dos alunos**.

b) Indicadores de impacto ao nível da escola (governança escolar):

- Número de fóruns de discussão/palestras/debates realizados: **438** (menos 3,3% do que em 2022-2023, mas mais 101,8% se recuarmos a 2021-22).
- Número de atividades promovidas em parceria com a biblioteca escolar: **306** (mais 77,9% do que no ano passado e mais 86,6% do que 2021-22).

c) Indicadores de impacto ao nível da relação com a comunidade:

- Número de entidades parceiras envolvidas em projetos no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento: **367** (mais 41,7% do que em 2022-2023 e mais 79,9% se recuarmos a 2021-22).
- Número de atividades promovidas em parceria com entidades da comunidade: **558** (mais 44,2% do que no ano letivo transato e mais 113,8% do que em 2021-22).
- Número de artigos/notícias publicados/divulgados em órgãos de comunicação social (locais, regionais ou de âmbito territorial mais alargado): **126** (menos 31,1% do que em 2022-2023, mas mais 0,8% do que em 2021-22).
- Número de artigos/notícias publicados/divulgados nas redes sociais ou nos meios de comunicação das escolas do agrupamento (jornal/rádio): **469** (mais 10,6% do que no ano anterior e mais 40,8% do que em 2021-22).

RECOMENDAÇÕES

- Continuar a sensibilizar os diretores de turma, no sentido de se promover um trabalho mais colaborativo, ao nível da Cidadania, nas turmas/níveis onde tal ainda não tenha acontecido dentro dos parâmetros que se deseja.
- Relativamente à questão das necessidades de formação contínua de docentes, esta é uma das áreas que merece uma atenção redobrada a este nível. É fundamental que o corpo docente treine mecanismos de trabalho colaborativo fora dos contextos tradicionais da sala de aula para poder desenvolver a transversalidade que a legislação atribui ao desenvolvimento desta área no ensino secundário, por exemplo, onde a apetência para esse trabalho é menor.

PROGRAMA ERASMUS+

Fonte: *Equipa Erasmus+*

O Erasmus+ é um programa da União Europeia de apoio à educação, à formação, à juventude e ao desporto na Europa; para 2021-2027, o programa coloca a tónica na inclusão social, nas transições ecológica e digital e na promoção da participação dos jovens na vida democrática.

Todos os projetos do Agrupamento, que tem acreditação Erasmus+ no domínio Profissional e no domínio Escolar até 2027, são organizados e geridos por uma equipa de docentes. Na atividade desenvolvida no presente ano letivo, foram envolvidos dez novos parceiros, em Espanha, França e Letónia, o que perfaz um número que ultrapassa a meia centena.

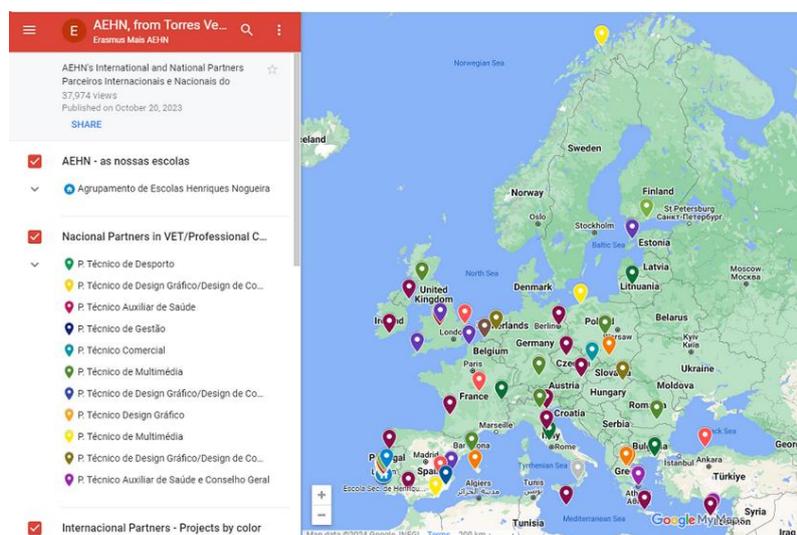
ERASMUS – VISITANTES EM 2023/24			
	ALUNOS	DOCENTES	PAÍSES
SCH ¹ -Escolar	87	17	Itália; Espanha; Estónia; Letónia; Países Baixos; Alemanha; Eslovénia; Polónia; Chéquia; Lituânia.
VET ² -Profissional	23	2	
Job Shadowing	-----	32	

ERASMUS – NOSSA MOBILIDADE EM 2023/24			
	ALUNOS	DOCENTES	PAÍSES
SCH ¹ -Escolar	59	18	Itália; Espanha; Estónia; Letónia; Países Baixos; Alemanha; Eslovénia; França; Bulgária; Croácia.
VET ² -Profissional	25	4	
Job Shadowing e Cursos	-----	6	

¹ School Education

² Vocational Education and Training

Parceiros nacionais e internacionais



FABLAB HN

Fonte: *Relatório-síntese apresentado pelo coordenador*

Acesso ao relatório completo: [FABLAB](#)

Contexto

O projeto Fab Lab Henriques Nogueira reforçou-se, neste ano letivo 2023/2024, como uma estrutura importante no Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira, contribuindo para a missão, visão e valores do agrupamento. Proporcionou um serviço educativo, aberto em horário escolar diurno, proporcionando um conjunto de valências de fabricação digital, nomeadamente: impressão 3D, corte e gravação a laser, CNC, impressão 3D de cerâmica, corte com plotter e digitalização 3D. Proporcionou, ainda, valências em robótica, eletrónica, produção multimédia, formação especializada nas tecnologias disponibilizadas e apoio a projetos de alunos, docentes e entidades externas.

Objetivos para o ano letivo 2023/2024

Foram definidos, para o presente ano letivo, os seguintes objetivos:

- Terminar, em definitivo, o processo de instalação e organização do Fab Lab no Agrupamento;
- Constituir uma equipa mais alargada do Fab Lab;
- Concluir a formação técnica especializada do coordenador do Fab Lab e outros elementos da equipa;
- Concluir os processos de segurança e criar a iconografia e documentação associada;
- Realizar a inauguração formal do Fab Lab;
- Potenciar a apropriação, de forma livre, do Fab Lab pelos alunos e docentes, disponibilizando um horário de funcionamento durante os cinco dias úteis da semana;
- Apoiar projetos desenvolvidos por alunos e docentes no âmbito das diversas disciplinas;
- Apoiar projetos e/ou atividades de outras escolas e outras entidades;
- Desenvolver um *site* do Fab Lab que permita divulgar as atividades, os projetos desenvolvidos, os workshops a realizar e realizados, mas, também, que permita gerir a requisição dos equipamentos/recursos, o registo dos projetos e o calendário de atividades/fabricação;
- Continuar a divulgar o Fab Lab junto de outras escolas e de outras entidades do concelho.

Ações realizadas

O trabalho realizado no Fab Lab Henriques Nogueira teve em conta os objetivos e metas definidos para o presente ano letivo e caracterizou-se por um conjunto de atividades que podemos incorporar nas seguintes categorias:

Atividades de planeamento do trabalho a realizar ao longo do ano letivo;

Formação técnica dos elementos da equipa do Fab Lab;

Organização e manutenção do Fab Lab que compreendeu, entre outras atividades diárias, a construção e organização de outros espaços;

Divulgação do Fab Lab, internamente e a outras entidades;

Workshops formais e informais envolvendo alunos e docentes do agrupamento, de outras escolas e de escolas de outros países no âmbito do projeto Erasmus+;

Desenvolvimento da rede de contactos com o apoio do professor António Gonçalves, presidente do Lab Aberto;

Apoio a projetos desenvolvidos: a) por alunos do agrupamento; b) alunos e docentes de outras escolas do concelho; c) entidades externas e d) alunos e docentes de outros países no âmbito do projeto Erasmus+;

Fabricação digital, utilizando as diversas valências do Fab Lab, na produção de objetos para: o Fab Lab, professores, alunos e entidades externas.

Efeitos/êxitos alcançados

Considerando todo o trabalho realizado ao longo deste ano, foram alcançadas as seguintes metas:

- A conclusão da organização do espaço do Fab Lab;
- A constituição de uma equipa do Fab Lab – seis docentes, incluindo o coordenador, e uma assistente operacional a tempo inteiro;
- A definição de um horário de funcionamento do Fab Lab que contemplou os cinco dias úteis da semana;
- A formação especializada da equipa em diversas áreas da fabricação digital;
- O melhoramento dos processos de segurança do Fab Lab;
- A inauguração formal do Fab Lab;
- O início da apropriação do Fab Lab pela comunidade educativa e outras entidades externas;
- O apoio efetivo a projetos de alunos, de docentes e de outras entidades;
- O desenvolvimento de uma versão protótipo do *site* do Fab Lab;
- O incremento da divulgação do Fab Lab.

OBJETIVOS PARA 24/25

A inauguração formal constituiu um marco para o início de uma nova fase do Fab Lab, reforçado pelo seu registo como [FabLab Internacional](#).

Pretende-se, agora, potenciar o Fab Lab como o espaço de criatividade e desenvolvimento de projetos utilizando todas as tecnologias disponibilizadas, de modo a retificar os aspetos menos bem-sucedidos. Para isso, torna-se importante que no próximo ano letivo:

- Se estabeleça uma equipa cujos elementos tenham uma carga horária no Fab Lab nunca inferior a três ou quatro horas semanais;
- Se mantenha a presença do assistente operacional a tempo inteiro, de forma a permitir o funcionamento do Fab Lab todos os dias da semana;
- Se implemente, no *site* do Fab Lab, o processo de gestão de utilização do laboratório e das suas valências, permitindo o registo de projetos e o agendamento de utilização dos recursos disponibilizados;
- Se defina e execute um plano de formação para docentes nas áreas tecnológicas do Fab Lab, de forma a potenciar a integração dos processos de fabricação digital no âmbito dos currículos lecionados;
- Se defina e execute um plano de ações de divulgação para sensibilização dos alunos no que toca às tecnologias de fabricação digital disponibilizadas pelo Fab Lab;
- Se consolide e incremente a rede de ligações e se estabeleçam parcerias de colaboração com especialistas e entidades ligados às tecnologias de fabricação digital.

OUTROS PROJETOS E INICIATIVAS EDUCATIVAS

Fonte: *Conselho Pedagógico – Comissão do Plano Anual de Atividades*

Acesso ao relatório da comissão: [PAA](#)

No **Plano Anual de Atividades** foram avaliados os projetos previstos no Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular do Agrupamento. É notória a diversidade de ações implementadas, que mobilizam muitos membros da comunidade escolar e promovem articulações significativas não só entre projetos e estruturas do agrupamento, mas também entre projetos e parceiros externos.

Importa referir que alguns dos projetos decorrem da aplicação de programas nacionais, para os quais estão definidos instrumentos próprios de monitorização, em muitos casos particularmente exaustivos, pelo que os respetivos coordenadores optaram por apresentar uma súmula dos dados mais relevantes para efeitos de avaliação global. Apesar de se salvaguardarem os aspetos distintivos entre projetos, em todos eles os coordenadores e suas equipas procederam a uma autoavaliação, expressa numa escala de 1 (Fraco) a 5 (Muito Bom), assente em quatro parâmetros: concretização dos objetivos, participação do público-alvo na atividade, satisfação do público-alvo e impacto nas aprendizagens.

<ul style="list-style-type: none">• 10 minutos a ler / Leituras Cruzadas• Acolher• Afetos ... com história(s)• Aprender+ (Centro Qualifica)• Clube de Gravura• Clube de Línguas + CL @ AEHN + Ateliê de Dramatização• Clube de Música• Dançarte – dança criativa• Desporto Escolar• Fe@ – clube de fotografia experimental	<ul style="list-style-type: none">• Foco – jornal escolar• Laboratório de Matemática• Loja Social• Núcleo de Ciência HN• Piropo online – Rádio Radical• PPES - Promoção e Educação para a Saúde em Meio Escolar• Plano Nacional das Artes - Projeto Cultural de Escola• Programas Rede de Bibliotecas Escolares / PNL 2027
---	---

Destacamos aqui apenas alguns projetos com carácter mais transversal

10 MINUTOS A LER

Tal como refere o PEDC, este projeto constitui uma iniciativa do PNL, tem como objetivo “estimular a criação de uma rotina de leitura” e parte do princípio de que: “Quem lê, lerá sempre mais e melhor, e ficará mais bem preparado para a vida.”

Esta medida articula com o Projeto “Leituras Cruzadas”, uma vez que resulta de uma coordenação conjunta do Subdepartamento de Português, do Departamento do 1.º Ciclo e das Bibliotecas Escolares do Agrupamento e conta com a colaboração de todos os departamentos curriculares.

Autoavaliação – 4

ACOLHER

Este projeto tem como objetivos aprofundar a cultura profissional docente baseada em trabalho colaborativo; concretizar diferentes modelos de organização das turmas de forma a permitir uma melhor adequação do ensino e da aprendizagem às características /necessidades dos alunos; potenciar a gestão curricular e diferenciação pedagógica ao nível do ano de escolaridade.

Autoavaliação – 5

APRENDER+

Neste projeto, dinamizado pelo Centro Qualifica, foram implementadas 16 atividades tendo as mais participadas sido “Leitura em vários sotaques” (150), “Palestra no âmbito da Semana da Visão” (95), “O mundo do trabalho antes e depois da Revolução” (82), “Caminhar com todos - dos Paços ao Castelo” (80), “Encontro com empresários torrienses” (62) e “Concerto comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril” (52).

Autoavaliação – 4,75

ECO-ESCOLAS

Contribuindo para o desígnio de Torres Vedras ser reconhecida como um Eco-Município, o Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira mantém o compromisso de ser um Eco-Agrupamento, continuando a reunir as condições para concorrer a esse galardão, uma vez que todas as escolas implementam o programa, estando alinhadas com os seus princípios estruturantes, como se pode observar nos balanços que abaixo se apresentam.

Autoavaliação

Pré-escolar e 1º ciclo – 4,75

EB 2/3 Maxial – 3,75

ESHN – 4,75

LOJA SOCIAL

Foram implementadas 5 atividades tendo a mais participativa sido “Mercado Solidário” (120). As restantes contaram com participações mais baixas: “Limpeza, arrumação do espaço” (26), “Receção, atendimento, entrega de bens, divulgação” (22) e “Elaboração de cabazes de Natal, abril e junho” (22). É de salientar que o projeto mereceu a atenção do jornal local *Badaladas* que publicou uma notícia sobre o mesmo.

Autoavaliação – 4,25

PROGRAMAS REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES / PLANO NACIONAL DE LEITURA

A aplicação destes programas nacionais traduziu-se na dinamização de um total de 103 atividades de cariz educativo/formativo e 2 projetos autónomos, maioritariamente desenvolvidos em articulação com conselhos de turma, coordenações de ano, departamentos, clubes e outros projetos do agrupamento, bem como em 12 atividades do âmbito da gestão/organização interna, resultando num total de 117 atividades.

Autoavaliação – 4,75

Custos e financiamento

Em termos globais, considerando a totalidade das atividades realizadas, a estimativa de custos apresenta o valor total de 32858 €, prevendo-se que o Agrupamento assegure 19808€, sendo o restante valor de 13050€ atribuído aos participantes (Encarregados de Educação). Estes valores revestem-se de uma taxa de erro elevada, uma vez que contemplam as situações em que os proponentes estimaram, por exemplo, o valor de consumíveis ou do gasto de materiais, registando-se, por outro lado, muitas propostas lançadas pelos proponentes sem qualquer indicação de custos/fontes de financiamento. Os custos suportados pelos Encarregados de Educação dizem respeito, sobretudo, a visitas de estudo. São, igualmente, indicadas outras fontes de financiamento, de que se destacam o Programa Operacional Capital Humano (POCH) e a Câmara Municipal de Torres Vedras, através da oferta dos seus serviços pedagógicos e logísticos.

Aspetos positivos apontados

A partir de uma análise holística e qualitativa das respostas abertas fornecidas pelos avaliadores quanto aos aspetos positivos verificados na execução das atividades, é possível destacar os que abaixo se elencam, pela frequência com que surgem:

- Envolvimento ativo e forte participação das crianças/ dos alunos /formandos;
- Atividades realizadas que envolveram a comunidade / ligação à comunidade local;
- Possibilidade de conhecer novas realidades científicas e de participar em atividades experimentais e *workshops*;
- Sensibilização das crianças/ dos alunos/formandos para os valores da solidariedade, inclusão e cidadania;
- Sensibilização das crianças/ dos alunos/formandos para os valores das tradições, do património e da História;
- Atividades que envolveram entidades exteriores ao agrupamento;
- Desenvolvimento da criatividade e do sentido estético e artístico;
- Sensibilização para preocupações ambientais;
- Realização de atividades envolvendo as bibliotecas.

Aspetos que correram menos bem

Efetuada o mesmo tipo de análise referida no ponto anterior, é possível agrupar nos tópicos abaixo elencados as principais fragilidades apontadas pelos avaliadores relativamente à execução das atividades:

- Dificuldades com a gestão do tempo;
- Problemas com a calendarização das atividades;
- Velocidade da Internet;
- Menor envolvimento da comunidade em certas atividades;
- Dificuldades na divulgação de projetos;
- Dificuldade no envolvimento de docentes e de alunos para algumas atividades;
- Instalações desadequadas;
- Visitas guiadas com pouco interesse;
- Temas abordados desadequados à faixa etária;
- Falta de materiais / dificuldade em adquirir os materiais necessários.

PLANO DE FORMAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Fonte: *Relatório-síntese apresentado pela coordenadora*

Acesso ao relatório completo: [PF](#)

Enquadramento

O Plano de Formação foi desenvolvido em conformidade com o Decreto-Lei nº 127/2015 de 7 de julho, tendo sido elaborado com base nas diretrizes dos documentos de referência do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira (AEHN), nas implicações das normas vigentes e nas necessidades de formação identificadas, de que se destacam como prioritárias a área da docência, a prática pedagógica e didática, e as Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar. Registam-se ainda as ações que foram implementadas ao nível da formação de funcionários não docentes (de forma a promover a melhoria da eficiência e qualidade dos serviços, não obstante a sua dependência formal da autarquia, de acordo com o Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro), alunos e encarregados de educação e comunidade, desenvolvidas no âmbito de estruturas específicas do Agrupamento.

Balanço

Realça-se o grau de adesão e o esforço envolvido na conceção e organização de ações promovidas pelo AEHN, que decorrem de uma abordagem ao desenvolvimento formativo como um processo complexo de largo espectro, baseado em oportunidades de aprendizagem interrelacionadas e capazes de aumentar os conhecimentos e competências dos intervenientes, resultando em múltiplas experiências formativas, das mais formais e acreditadas a outras mais informais.

Em síntese, sublinha-se o investimento na formação contínua orientada para a melhoria do sucesso educativo, potenciando recursos externos e internos, de que se realçam as seguintes áreas:

Pessoal docente

Das áreas identificadas como prioritárias, constata-se uma maior frequência de formação nas áreas da formação específica e de educação digital, sendo análogos os números analisados nos dois anos letivos em apreço.

Atendendo aos números registados verifica-se correspondência entre manifestação de necessidades, oferta e frequência das ações, depreendendo-se também a complementaridade entre os Planos de Formação do Agrupamento e do Centro de Formação, assinalando-se uma diversidade de oferta formativa que vem responder às necessidades atuais da Escola, nomeadamente as que decorrem da implementação do Decreto-lei 54/2018 e Decreto-lei 55/2018 e da estratégia definida pela tutela para a transição digital.

Não pode deixar de ser registada a frequência de ações oferecidas internamente pelo AEHN e que não relevando para a progressão da carreira correspondem a respostas que se mostraram pertinentes para as necessidades organizacionais e pedagógicas do Agrupamento.

Destaca-se ainda a internacionalização do desenvolvimento profissional docente refletido em períodos de formação no estrangeiro ao abrigo do programa Erasmus+.

Pessoal não docente

O AEHN optou pela organização de ações de formação internas em competências transversais, de forma a dar resposta a necessidades de atualização profissional e fomentar o aumento da eficácia e qualidade dos serviços.

Alunos

Relativamente à formação de alunos verifica-se a realização de ações feita em contexto, tendo em conta as necessidades identificadas pelas várias estruturas e a possibilidade de recursos formativos, destacando-se o envolvimento de todos os Cursos Profissionais em ações de cariz formativo.

Sublinham-se as ações que procuram sensibilizar os alunos para as mudanças de ciclos nas suas vidas académicas e/ou profissionais.

Encarregados de Educação e Comunidade

Destaca-se a formação realizada com encarregados de educação e comunidade por iniciativa de estruturas do Agrupamento, como parte de um esforço de complementaridade e proximidade recíproca, que possa fomentar o envolvimento de todos no acompanhamento do desempenho escolar dos alunos e assegurar instrumentos de valorização pessoal e profissional.

RECOMENDAÇÃO

Sugere-se que em situações futuras se faça uma monitorização sobre a qualidade formativa das sessões realizadas internamente, nomeadamente sobre grau de adesão, qualidade do material pedagógico e adequação da formação face às expectativas

OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

- Reforçar a participação da comunidade escolar na autoavaliação
- Otimizar o investimento na tecnologia, reaproveitando os equipamentos ao serviço da educação e da organização
- Reforçar a participação dos alunos e EE na vida da escola e o sentido de pertença ao agrupamento

QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO

SATISFAÇÃO COM AS ATIVIDADES LETIVAS – ALUNOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS

Fonte: *Equipa de Avaliação Interna*

Acesso ao relatório completo: [EFP-ALUNOS](#)

Ao questionário aplicado aos alunos dos cursos profissionais, obtiveram-se 1892 respostas aos seguintes itens:

1. O professor mostrou-se empenhado
2. O professor demonstrou segurança na exposição dos conteúdos
3. O professor expôs os conteúdos de forma atrativa
4. O professor geriu bem o tempo de aula expositiva
5. O professor demonstrou uma utilização adequada das tecnologias
6. O professor promoveu um bom ambiente de aprendizagem na sala de aula
7. O professor incentivou a participação e a interação
8. O professor mostrou-se disponível para o esclarecimento de dúvidas
9. O professor aplicou instrumentos de avaliação diversificados (fichas, questionários, testes, trabalhos práticos, apresentação de pesquisas, projetos, etc.)
10. O professor justificou, com clareza, a avaliação dos alunos

Analisadas as respostas dos formandos sobre cada um dos seus formadores – o questionário incidiu sobre 78 formadores, mas não foram recebidas respostas sobre 5 – as pontuações variam entre 26% e 100%, com 4 a obter apreciação insatisfatória. Metade dos formadores é avaliada acima de 89%.

BALANÇO

ASPETO POSITIVO

- Manutenção de um elevado nível de satisfação dos formandos sobre as atividades letivas, superior a 80% e com um ligeiro aumento quando comparado com os 2 anos letivos anteriores.

ASPETO NEGATIVO

- Taxa de resposta de apenas 66% – no último ano letivo foi 80% – pois não se verificou uma adesão plena dos Diretores de Turma às condições de aplicação do questionário, conforme solicitado pela Equipa de Avaliação Interna.

QUESTIONÁRIO SOBRE O EFP – PROFESSORES DOS CURSOS PROFISSIONAIS

Fonte: *Equipa de Avaliação Interna*

Acesso ao relatório completo: [EFP-PROFESSORES](#)

- ENQUADRAMENTO

No âmbito do Sistema Europeu de Garantia da Qualidade – Quadro EQAVET, a Equipa de Avaliação Interna promoveu a inquirição dos docentes que lecionam disciplinas dos cursos profissionais, repetindo a iniciativa de 2020/21, com vista a recolher, divulgar e analisar informação específica sobre o Ensino e Formação Profissional. Como foram efetuadas algumas alterações ao anterior questionário, não será realizada uma comparação de resultados.

Foram recebidas 45 respostas de um universo de 78 docentes que lecionam disciplinas dos cursos profissionais, ou seja, uma taxa de participação de 58%.

- OPINIÃO SOBRE O ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Verifica-se que o nível global de aprovação dos professores às três questões que lhes foram colocadas – “Adequação da estrutura dos cursos profissionais ao perfil dos alunos”, “Definição da carga horária das disciplinas” e “Definição das aprendizagens essenciais das disciplinas” – foi elevado, 82%, 84% e 83%, respetivamente.

- OPINIÃO SOBRE O ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO AGRUPAMENTO

Também neste capítulo, o nível global de aprovação dos professores às três questões que lhes foram colocadas – “Definição da oferta formativa em relação às necessidades da comunidade”, “Relação da escola com os parceiros externos” e “Envolvimento dos professores na análise dos resultados e no esforço de melhoria” – foi elevado, 91%, 98% e 89%, respetivamente.

- CONSTRANGIMENTOS/DIFICULDADES SENTIDOS PELOS PROFESSORES DO AGRUPAMENTO

Os professores assinalam, com mais frequência, que as opções “Desinteresse dos alunos”, com 80%, e “Articulação e Flexibilidade Curricular”, com 47%, são as que mais condicionam o seu desempenho profissional, nas suas diversas vertentes.

BALANÇO

Reforçando o que já atrás foi escrito, os professores que lecionam disciplinas dos cursos profissionais avaliam muito positivamente esta modalidade de ensino, tanto nas suas características estruturais como, especificamente, no que diz respeito ao nosso agrupamento.

Por outro lado, procurando dar resposta aos constrangimentos/dificuldades referidos pelos professores, é nossa recomendação que os mesmos sejam assinalados, em sede própria, como prioridade de formação, para que o Centro de Formação promova resposta adequada às limitações identificadas.

ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS

Fonte: *Equipa de Avaliação Interna*

Monitores (sobre a FCT 2023/2024)

O questionário foi aplicado aos monitores da formação em contexto de trabalho das áreas de formação relativas às turmas de 3º ano. No entanto, **não se obtiveram respostas nas áreas de Comércio e de Design de Comunicação Gráfica**. Tal significa que a comunicação *Diretor de Curso – Acompanhante de FCT – Monitor de FCT* não funcionou nestes casos, o que se lamenta.

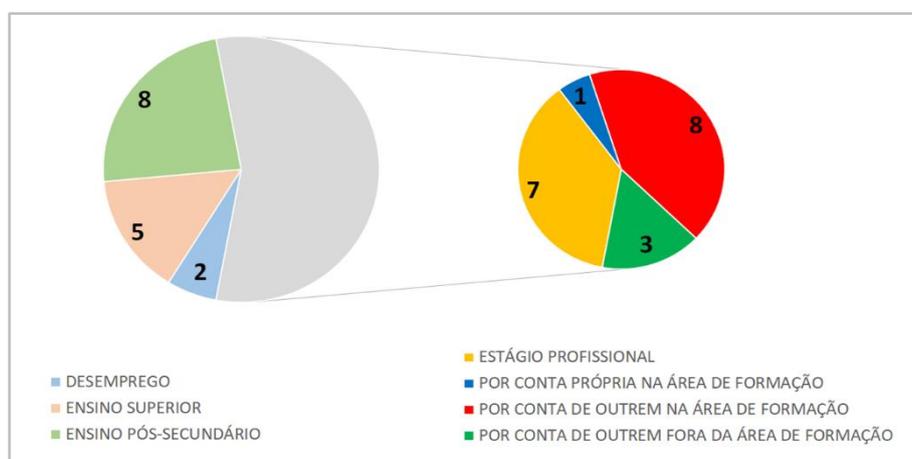
Em relação às 27 respostas recebidas, que configuram uma taxa de participação de 46%, a satisfação com a eficácia da ligação à escola, intermediada pelos acompanhantes de estágio e pelos diretores de curso, foi de 93%. Por sua vez, a satisfação global com as competências dos estagiários foi de 94%, sendo que a menção *“Muito Satisfeito”* obteve 53%. Em relação ao anterior ano letivo, apenas este último valor apresenta uma descida mais acentuada.

Das observações apresentadas pelos monitores, assinalamos as seguintes:

- Desporto – Necessidade de motivar futuros estagiários para trabalhar nos clubes em contacto direto com crianças;
- Informática e Multimédia – Necessidade de incluir, na componente tecnológica, aprendizagem de tecnologias usadas nas empresas de estágio.

Ex-Alunos Diplomados no Ciclo 2020/2023 (sobre a sua situação atual – julho 2024)

Em relação ao questionário enviado, foram recebidas 34 respostas de ex-alunos de todas as áreas de formação envolvidas, o que corresponde a uma taxa de participação de 49%. O gráfico que a seguir se apresenta quantifica, por tipologia, a situação profissional no ano civil seguinte à obtenção da certificação.



Assinalamos dois dados relevantes nas respostas recebidas, quando comparamos todos os resultados desde a primeira aplicação do questionário, 2019:

- Menor percentagem de ex-alunos diplomados ainda no desemprego no ano civil seguinte;
- Maior percentagem de ex-alunos diplomados a trabalhar na área de formação no ano civil seguinte.

Empregadores (sobre os ex-alunos contratados)

Contactados os 9 empregadores indicados pelos ex-alunos, apenas foram recebidas 2 respostas. À semelhança do ano letivo anterior, o grau de satisfação na avaliação de competências dos contratados foi 100%, com a menção *“Muito Satisfeito”* a aumentar ligeiramente para 90%.

QUESTIONÁRIO AOS DIRETORES DE TURMA

Fonte – Questionário aplicado aos Diretores de Turma para relatório da atividade – parte anónima

No questionário aplicado aos Diretores de Turma, foi solicitada, de forma anónima, uma avaliação de diversos Serviços/Estruturas do Agrupamento, numa escala de 1 a 5.

A tabela seguinte apresenta a avaliação média obtida nas 59 respostas recebidas, existindo uma melhoria generalizada relativamente ao ano letivo anterior.

SERVIÇOS/ESTRUTURAS	AVALIAÇÃO MÉDIA
Direção 51 avaliações	4,64
Direção de Estabelecimento 35 avaliações	4,71
Coordenação DT/Ano 54 avaliações	4,79
Serviços de Administração Escolar 57 avaliações	4,61
Serviços de Ação Social Escolar 35 avaliações	4,71
Serviços de Educação Especial 56 avaliações	4,47
Serviços de Psicologia e Orientação 36 avaliações	4,24
Serviços de Intervenção Social 31 avaliações	4,76
Serviços de Saúde Escolar 25 avaliações	4,12
Gabinete de Apoio ao Aluno 6 avaliações	4,50
CAA/Sala de Estudo 35 avaliações	4,03
Auxiliares de Ação Educativa 50 avaliações	4,63

SÍNTESE DAS SUGESTÕES DOS DIRETORES DE TURMA

- Definir canais e/ou meios de comunicação/informação claros e objetivos, respeitando a hierarquia prevista, entre estabelecimentos escolares e entre serviços/estruturas/cargos;
- Reforçar os serviços de atendimento e as estruturas de apoio aos alunos, no que respeita à definição e compatibilização de horários e à atribuição de meios humanos – exemplos: Serviços de Psicologia e Orientação; Educação Especial; Gabinete de Apoio ao Aluno; Sala de Estudo; Bar;
- Rever, simplificar e uniformizar documentos de registo, previamente definidos e divulgados aos diretores de turma, procurando rentabilizar as potencialidades da plataforma Inovar;
- Agilizar a resolução dos problemas disciplinares;
- Reforçar as ações de manutenção e as condições técnicas para melhor utilização dos equipamentos digitais;
- Criar um espaço adequado para atendimento personalizado, sem a presença de outros docentes;
- Atribuir mais um tempo semanal à direção de turma, para trabalho administrativo e para atendimento a encarregados de educação e alunos.

Participação dos alunos nos órgãos e estruturas de representação

Como tem sido habitual, para além dos inquéritos de satisfação, os alunos participaram nos seguintes atos eleitorais para os seus representantes em órgãos e estruturas do AEHN: Eleição de Delegados de Grupo/Turma; Eleição de Delegados Ambientais; Eleição da Associação de Estudantes.

Reuniões do Conselho Geral

Os alunos, eleitos como representantes neste órgão no ano letivo anterior, tiveram uma presença regular nas reuniões que decorreram ao longo do ano e foram sempre convidados a dar o seu parecer acerca dos assuntos que constaram das diferentes ordens de trabalho.

Reuniões do Conselho de Delegados e Subdelegados

Das 13 turmas do ensino básico, apenas uma não realizou assembleias de turma. Todas as restantes turmas realizaram duas a seis dessas reuniões. Tiveram como objetivos:

- a transmissão dos direitos e deveres do Delegado e do Subdelegado e a respetiva eleição – todas as turmas.
- a abordagem de questões comportamentais incorretas, com debate sobre soluções e tomada de decisões – a maioria das turmas.
- no dia Internacional da Não Violência, os objetivos da comemoração deste dia, fazendo várias abordagens interdisciplinares e de articulação sobre o mesmo – EB Ramalhal.
- debates sobre as preferências dos alunos em relação às várias disciplinas, com sugestões de atividades a realizar nas mesmas – várias turmas.
- debate e emissão de sugestões de atividades, do interesse dos alunos, a realizar nos intervalos – algumas turmas.
- auto e heteroavaliação quanto às aprendizagens e aos comportamentos, com reflexões sobre estas avaliações – algumas turmas.
- Debate acerca dos cuidados do uso da internet, com partilha de experiências pessoais – EB Ramalhal.
- debate sobre as tarefas a realizar em turma e a distribuição das mesmas pelos alunos – algumas turmas.
- debate sobre aspetos positivos e pontos a melhorar na escola – EB Monte Redondo.
- votação do logótipo para a academia Júnior *eTwinning* – EB Outeiro da Cabeça.
- balanço do ano letivo e apresentação de sugestões de melhoria – algumas turmas.

Na Escola 2/3 do Maxial, também houve duas reuniões com os Delegados e os Subdelegados: uma sobre “Avaliação: referencial, critérios, *feedback* e outros aspetos”, em janeiro, e outra sobre o Orçamento Participativo das Escolas, em fevereiro.

Na escola sede, ocorreram seis reuniões para os Delegados e os Subdelegados, presididas pela direção do agrupamento, nas quais foram abordados assuntos diversos de acordo com o momento do ano letivo: Eleição da Associação de Estudantes, Exames, Orçamento Participativo das Escolas, entre outros. É de salientar também uma reunião para abordar “Avaliação: referencial, critérios, *feedback* e outros aspetos” e ainda outra que contou com a presença da Dra. Daniela Ferreira, da Universidade do Porto, para “Acompanhamento da semestralidade”. Num universo de 110 alunos, a participação nestes momentos oscilou entre os 68% e os 98%.

A direção do agrupamento criou uma disciplina na plataforma *Teams* (“Delegados e Subdelegados de turma”) para a marcação de reuniões e divulgação de informações, por exemplo, a abertura de concurso para admissão ao curso de *Formação de agentes de polícia*, o *Orçamento participativo das escolas*, a realização de atividades no agrupamento, a divulgação de inquéritos e legislação/documentos oficiais. Foram também criadas pastas para disponibilizar os materiais das reuniões.

Nas atas dos Conselhos de Turma comprova-se o cumprimento do papel dos Delegados/Subdelegados de Turma e o registo destas funções também consta dos Certificados dos alunos.

Salienta-se também que os alunos do 12º ano – CCH - foram consultados, através de um inquérito, para se conhecer as disciplinas de opção que seriam mais do seu agrado/interesse. Foram recebidas respostas de 196 alunos, correspondendo a uma taxa de participação de 73%. Os emparelhamentos sugeridos pelos alunos e aprovados pelo Conselho Pedagógico que constituem novidade comparativamente aos anos anteriores foram:

- Física | Aplicações Informáticas B
- Geografia C | Ciência Política.

Eco-Escolas – Reuniões de Conselho de Delegados Ambientais

Todas as turmas, de todos os níveis de escolaridade, elegeram, no início do ano letivo, o respetivo Delegado Ambiental.

No 1º ciclo do ensino básico, quase todas as turmas realizaram, pelo menos uma Assembleia de Turma, para abordar questões relacionadas com o Projeto Eco-Escolas, sugerindo atividades e realizando votações sobre o Código Eco-Escolas.

Nas sessões e atividades que ocorreram na escola sede, houve uma participação inferior à do ano anterior. Todas as escolas do agrupamento têm uma bandeira Eco-Escolas.

Orçamento Participativo das Escolas

O Conselho Geral nomeou uma comissão eleitoral, composta por um professor e um conjunto de doze estudantes que asseguraram o normal funcionamento da mesa de voto. Foi apresentada unicamente uma proposta. Participaram na eleição 482 alunos, de um universo de 1261 alunos.

Associação de Estudantes

Esta associação promoveu eventos de cariz social e desportiva, como torneios de matraquilhos, concursos temáticos de Carnaval e um Torneio de Futsal em colaboração com a Associação de Estudantes da Escola Secundária Madeira Torres. Além disso, também criou o projeto “Estudar com o próximo”, no qual os alunos partilharam resumos e testes que foram agrupados e disponibilizados, e organizou uma palestra, em parceria com a Associação José Afonso, de modo a celebrar os 50 anos de democracia em Portugal.

Iniciativas visando o apoio, integração e orientação entre alunos

Na Semana Aberta, que decorreu em fevereiro, e no âmbito da divulgação da Oferta Formativa para o próximo ano letivo, 40 alunos do Ensino e Formação Profissional e 16 alunos dos Cursos Científico-Humanísticos envolveram-se em diversas atividades, nomeadamente no acompanhamento dos colegas das cinco turmas do 9º ano – HN e Maxial – nos percursos que fizeram pelas salas que estavam abertas e a receber os alunos; na receção dos alunos nessas salas, com divulgação e experimentação; na dinamização dos postos de divulgação dos cursos, no átrio principal. Os discentes - sobretudo 3º ano EFP e 12º ano CCH – fizeram vídeos de promoção dos seus cursos que foram divulgados também na página do agrupamento. Além disso, houve alunos responsáveis pela reportagem fotográfica e pela realização de vídeos alusivos aos dois dias da divulgação da Oferta Formativa da ESHN.

Protagonismo dos alunos nas atividades e intervenções na comunidade

Ao longo do ano letivo, muitos foram muitos os projetos/as atividades que mostraram a forma como os alunos do agrupamento se envolveram com a comunidade e o modo como têm sido sensíveis às necessidades dos outros. Destacamos apenas alguns:

- Campanhas de Doação
- Campanha solidária “Mundos de Vida”
- Recolha de tampas para fins solidários
- Visita ao Lar da Localidade de Maxial
- Ações de Sensibilização sobre a Redução do Desperdício Alimentar
- Criação de uma Loja Social

Envolvimento dos Encarregados de Educação

Fonte: *Questionário aplicado aos Diretores de Turma para relatório da atividade*

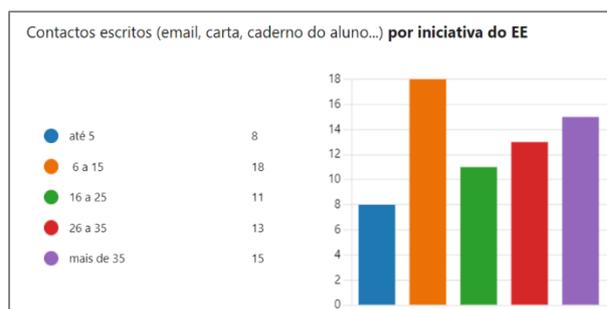
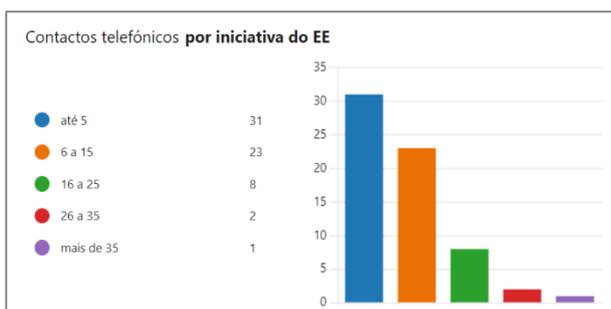
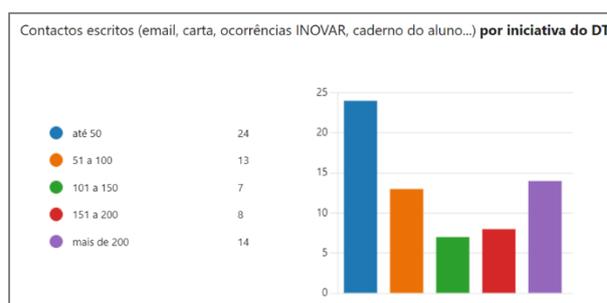
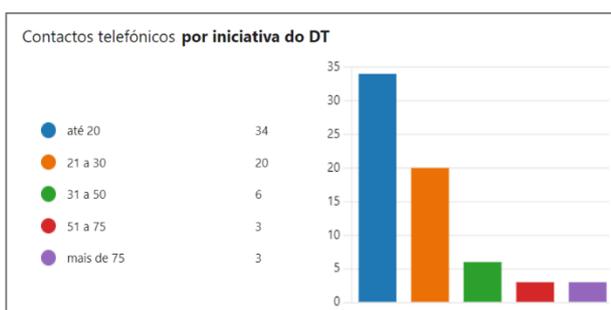
Para além da sua representatividade em estruturas do Agrupamento, Conselho Geral e Conselhos de Turma, por exemplo, e da existência da Associação de Pais e Encarregados de Educação, o contacto principal é feito com os Diretores de Turma. Analisadas as 67 respostas ao questionário, obtiveram-se os seguintes dados, em linha com os do ano letivo anterior:

216 reuniões promovidas pelos diretores de turma – média de 3 reuniões por turma, com uma participação média de 15 encarregados de educação.

703 contactos presenciais individuais por iniciativa dos diretores de turma – média de 10 contactos por turma

341 contactos presenciais individuais por iniciativa dos encarregados de educação – média de 5 contactos por turma

Sendo veículos importantes de comunicação, os contactos telefónicos ou por escrito, em qualquer tipo de suporte, apresentam números mais expressivos, como é possível deduzir dos gráficos que agora se apresentam:



Associação de Pais

De um modo geral, esta associação tem mantido um papel ativo, no entanto, não conseguiu marcar presença na reunião com os peritos para a renovação do selo EQAVET, em novembro, o mesmo tendo acontecido com a reunião alargada da Equipa de Avaliação Interna, em maio.

Na Escola Básica 2/3 do Maxial, em setembro, houve uma reunião com os Encarregados de Educação, para a receção habitual do início do ano letivo.

Voluntários da Leitura – 1º ciclo

O projeto *Voluntários de Leitura* é coordenado pela Rede de Bibliotecas Escolares. Dos cerca de 200 voluntários da leitura a nível nacional, 10 pertenciam à escola EB Ramalhal que constitui o estabelecimento de ensino com maior adesão a esta iniciativa e que envolveu encarregados de educação, familiares de alunos e elementos da comunidade.

AUSCULTAÇÃO DE PARCEIROS EXTERNOS – CONSELHO CONSULTIVO

Apesar de inicialmente se ter previsto a realização do *IV Encontro do Conselho Consultivo para a Formação Profissional*, no ano letivo 2023-24, optou-se por realizá-lo apenas no último trimestre de 2024, uma vez que a renovação do selo ocorreu em janeiro de 2024 (tendo havido alguns empresários/representantes de empresas a marcar presença no painel externo que reuniu com os peritos durante a verificação da respetiva renovação).

EIXO ESTRATÉGICO 3 | RESULTADOS

OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

- Aumentar as taxas de transição e conclusão direta nos vários ciclos de ensino
- Aumentar a taxa de conclusão direta nos Cursos Profissionais
- Aumentar a taxa de certificação direta nas modalidades de Educação e Formação de Adultos
- Melhorar os resultados das medidas de inclusão e equidade
- Diminuir situações de indisciplina na escola

RESULTADOS DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

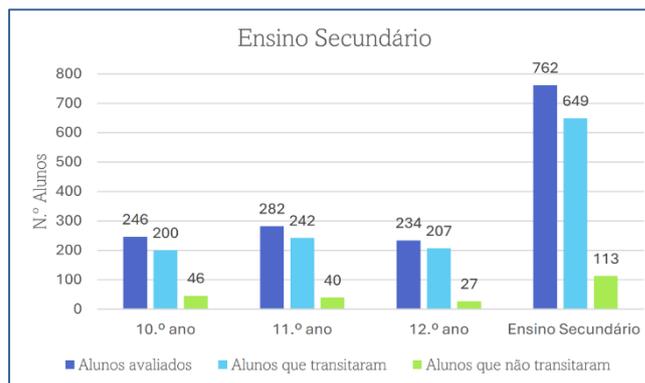
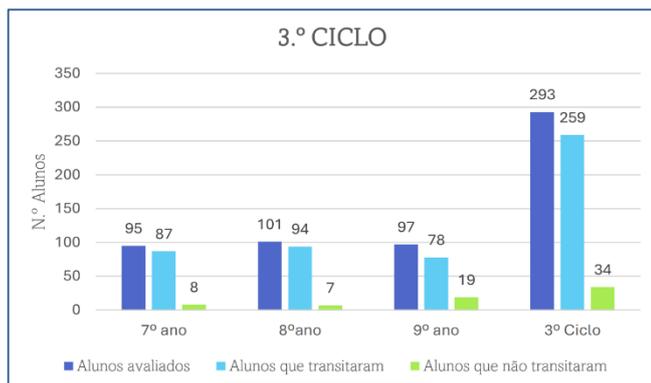
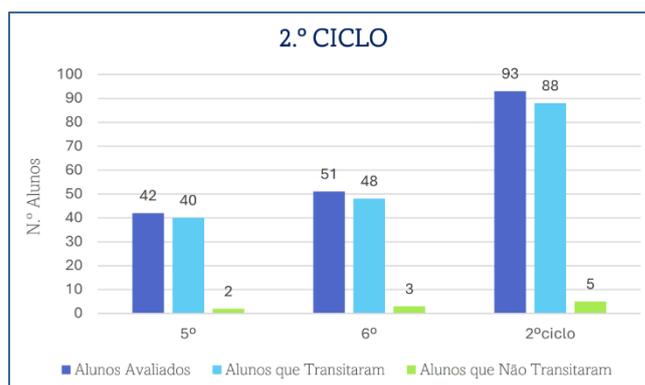
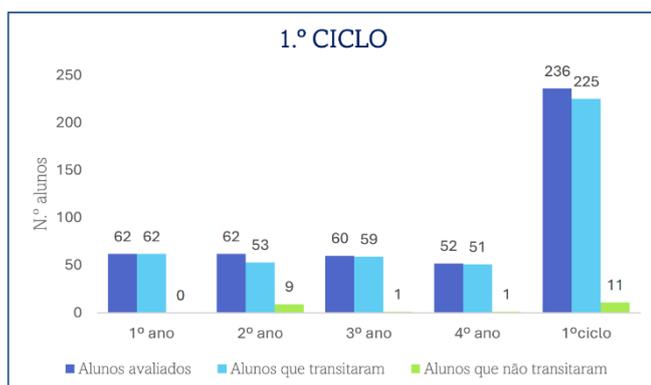
Fontes: *Coordenadora Técnico-Pedagógica do EFP*

Conselho Pedagógico – Comissão de Avaliação dos Alunos

Acesso aos relatórios da comissão: [RESULTADOS-AEHN](#)

[RESULTADOS-CP](#)

As tabelas a seguir reproduzidas apresentam, por ciclo e por ano, a situação dos alunos do ensino básico e dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, considerando, quando aplicável, os resultados da 1ª fase dos exames nacionais.



Uma das metas definidas no Projeto Educativo diz respeito à **taxa de transição/conclusão** nos vários ciclos de ensino – melhorar 0,5% por ano letivo. Comparando as taxas deste ano letivo com as do anterior, verifica-se o seguinte:

- 1º Ciclo – não considerando a situação particular do 1º ano, a meta apenas foi atingida no 2º ano;
- 2º Ciclo – a meta foi atingida no 6º ano e no global do ciclo;
- 3º Ciclo – a meta apenas foi atingida no 8º ano;
- Secundário CCH – a meta apenas foi atingida no 12º ano.

No Ensino Profissional, um indicador relevante é a **percentagem de alunos, em situação de avaliação, sem módulos em atraso**. Não existindo, para esse indicador, uma meta definida no Projeto Educativo, é nossa interpretação que a Comissão do Conselho Pedagógico adotou, no seu relatório, o valor definido para a taxa de conclusão, 50%. No entanto, e tendo em conta o compromisso do AEHN com a meta de 70% definida no processo EQAVET, a Equipa de Avaliação Interna considera que este deve ser o valor de referência. Assim sendo, e analisando a tabela seguinte, verifica-se que, com exceção dos cursos assinalados, **o panorama global é preocupante**.

	PTAS	PTC	PTD	PTDCG	PTG	PTGPSI	PTMM
1º ANO	40%	91%	32%	76%	60%	38%	89%
2º ANO	33%	-----	20%	0%	82%	14%	26%
3º ANO	82%	40%	62%	70%	-----	67%	47%

Em relação à taxa de progressão nos 1º e 2º anos do Ensino Profissional, e tendo em conta as condições de progressão definidas no respetivo regulamento, ela está muito próxima dos 100%, pois a não progressão dos alunos avaliados é residual.

Quanto à **taxa de conclusão** no 3º ano, apenas considerando os alunos do **ciclo 2021/24**, a tabela seguinte, que já contabiliza as avaliações efetuadas na Formação em Contexto de Trabalho e na Prova de Aptidão Profissional, tem como limite temporal o dia **31 de julho**. Em janeiro de 2025, quando se submeter o Relatório de Progresso relativo ao Processo EQAVET, serão apurados os indicadores finais.

CURSO	NÚMERO DE ALUNOS QUE INGRESSARAM NO CURSO EM 2021/22	TAXA DE DESISTÊNCIA	TAXA DE CONCLUSÃO (ALUNOS DO CICLO)	NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS NO 3º ANO EM 2023/24	TAXA DE CONCLUSÃO (ALUNOS DO 3º ANO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO)
PTAS	16	6%	81%	15	87%
PTC	13	8%	38%	12	42%
PTD	33	27%	36%	24	50%
PTDCG	11	9%	73%	10	80%
PTGPSI	28	43%	43%	16	75%
PTMM	18	17%	33%	15	40%
GLOBAL	119	22,7 %	47,1 %	92	60,9 %

No que diz respeito aos alunos que estavam inscritos no 3º ano, verifica-se que a taxa de conclusão foi muito inferior à do anterior ano letivo, 76,5%.

Em relação aos dois indicadores principais, a **taxa de desistência** melhorou consideravelmente, 30,3% em 2022/23, mas a **taxa de conclusão** diminuiu, tinha sido 53,3% em 2022/23.

EXAMES NACIONAIS

Fontes: *Plataformas Digitais do Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI)*
Comunicação Social

Das 18 disciplinas em que se realizaram exames nacionais – 1ª fase – no agrupamento, apenas foram disponibilizados os resultados relativos ao ensino secundário. Em 10 disciplinas verifica-se um alinhamento com as médias nacionais, obtendo-se um desvio inferior a 5%, para cima ou para baixo. Em relação às restantes, temos:

- No 11º ano, as disciplinas de Inglês e Mandarim apresentam médias consideravelmente superiores às médias nacionais; já as disciplinas de Filosofia e, especialmente, Geometria Descritiva A, apresentam médias bastante inferiores.
- No 12º ano, referência positiva para Desenho A e referência negativa para Matemática A.

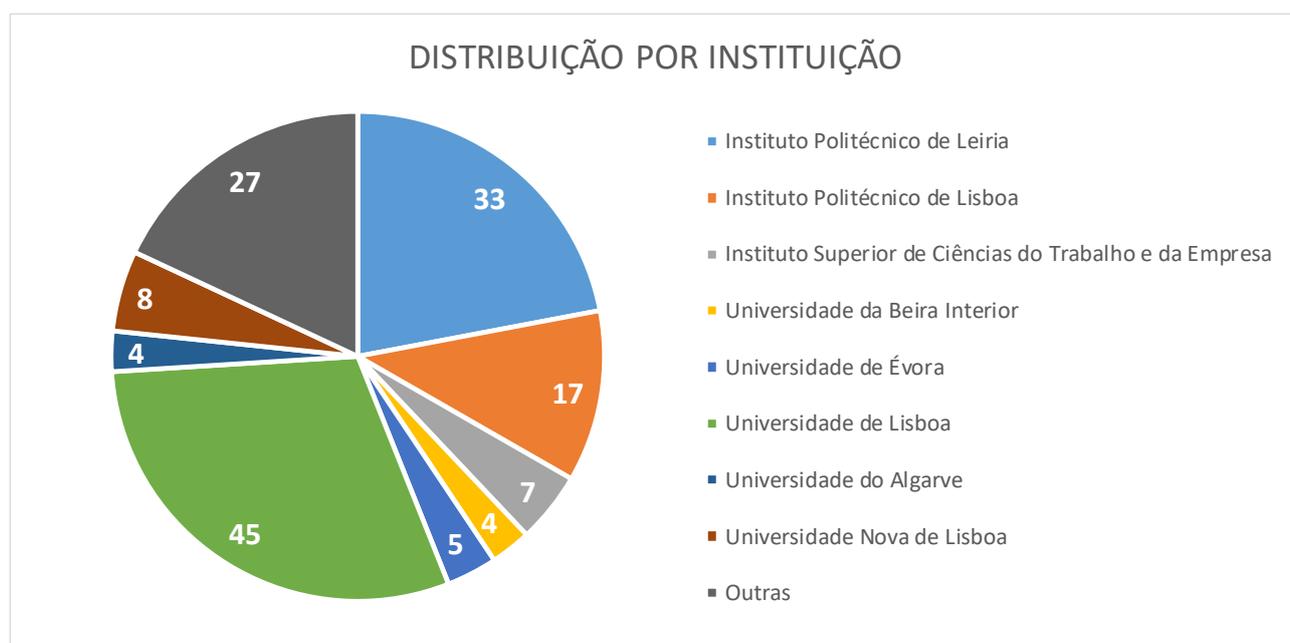
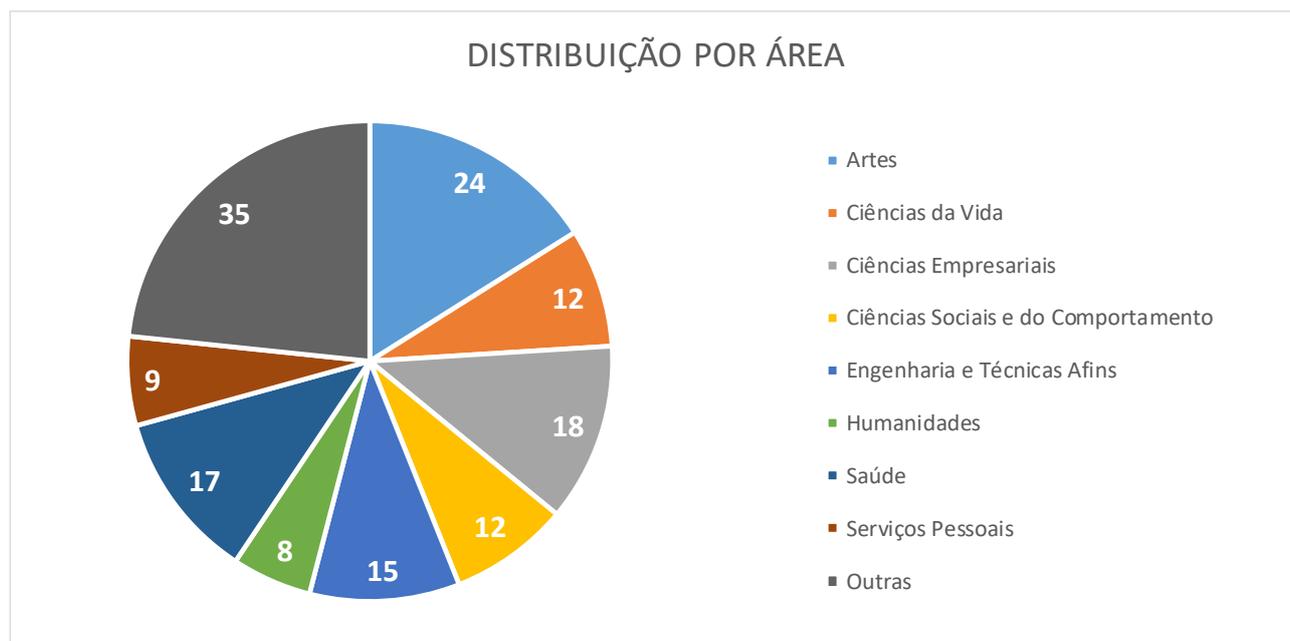
ANO DISCIPLINA	AGRUPAMENTO		NACIONAL		ESCALA
	Nº alunos	Média	Nº alunos	Média	
9º ANO					
Matemática	Informação não disponibilizada pelo MECI		94002	51	0 a 100
Português			92142	59	
11º ANO					
Biologia e Geologia	136	96	37730	99	0 a 200
Economia A	31	126	12585	127	
Filosofia	59	94	14368	105	
Física e Química	88	120	33750	116	
Francês	2	138	593	138	
Geografia A	83	103	15454	103	
Geometria Descritiva A	35	86	8011	108	
História da Cultura e das Artes	64	123	6002	119	
Inglês	18	160	9573	141	
Mandarim (iniciação)	2	193	26	170	
Matemática Aplicada às CS	50	115	10662	118	
Matemática B	28	116	4546	115	
12º ANO					
Desenho A	46	152	4772	144	0 a 200
História A	24	120	6317	124	
Matemática A	68	98	321056	121	
Português	117	112	34935	111	

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Fonte: *Listagem Direção Geral do Ensino Superior*

À 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior candidataram-se 179 alunos do AEHN, tendo obtido vaga 150, o que corresponde a uma **taxa de colocação de 84%**, superior à do ano letivo anterior, 77%.

Os gráficos a seguir apresentados identificam a distribuição das colocações dos nossos alunos de acordo com dois critérios: Área de Estudo e Instituição de Ensino Superior:



CENTRO QUALIFICA

Fonte: *Coordenadora do Centro Qualifica*

O **encaminhamento** de alunos provenientes de outras modalidades de ensino onde não conseguiram obter sucesso constitui um importante contributo para evitar a desistência / o abandono do sistema escolar, permitindo que o aluno complete a sua formação e obtenha a respetiva **certificação**.

Condições de encaminhamento

Tipologias	Proveniência: Cursos Científico-Humanísticos	Proveniência: Cursos Profissionais
EFA Tipo A	Sem aproveitamento no 10º ano	Ter menos de 1/3 dos módulos do curso concluídos
EFA Tipo B	10º ano concluído ou condições de transição para o 11º ano	Ter pelo menos 1/3 dos módulos do curso concluídos
EFA Tipo C	11º ano concluído ou condições de transição para o 12º ano	Ter pelo menos 2/3 dos módulos do curso concluídos

Alunos oriundos do 9º ano e do EFA-B3

Origem	EFA Tipo A 1100h	EFA Tipo B 600h	EFA Tipo C 300h	Total
Agrupamento Henriques Nogueira	8	–	–	8
Outras escolas do concelho	2	–	–	2
Total				10

Alunos oriundos dos Cursos Profissionais

Origem	EFA Tipo A 1100h	EFA Tipo B 600h	EFA Tipo C 300h	Total
Agrupamento Henriques Nogueira	2	8	12	22
Outras escolas do concelho	2	7	15	24
Outros territórios	1	3	1	5
Total				51

Alunos oriundos dos Cursos Científico-Humanísticos

Origem	EFA Tipo A 1100h	EFA Tipo B 600h	EFA Tipo C 300h	Total
Agrupamento Henriques Nogueira	1	3	12	16
Outras escolas do concelho	–	2	12	14
Outros territórios	–	1	3	4
Total				34

O Centro Qualifica tem as seguintes **metas anuais contratualizadas** com a ANQEP:

- Inscrições – 400
- Certificações RVCC – 88

Relativamente aos três últimos anos civis, apuraram-se os seguintes resultados:

Ano	Inscrições	Encaminhamentos		Certificações	
		RVCC	Outras modalidades	RVCC	Outras modalidades
2021	328	62	255	48	282
2022	394	82	264	55	456
2023	432	76	337	31	255

nota: num mesmo ano civil, não existe uma relação direta entre encaminhamentos e certificações.

Em relação às metas atrás referidas, foi ultrapassada a relativa a *Inscrições*; no que diz respeito a *Certificações RVCC*, a recuperação verificada em 2022 não se repetiu no ano seguinte.

INCLUSÃO

Fonte: *Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)*

Acesso ao relatório completo: [EMAEI](#)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e o Departamento de Educação Especial elaboraram o seu relatório tendo como finalidade apresentar de forma sucinta o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, além da monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de nível 2 e/ou 3 (seletivas e/ou adicionais) aplicadas aos alunos abrangidos no âmbito do Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de julho e os resultados académicos dos mesmos.

A taxa de sucesso dos 207 alunos avaliados com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (Universais, Seletivas e/ou Adicionais) foi de 85,5%, ligeiramente superior à meta de 85% definida no Projeto Educativo do Agrupamento.

Monitorização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão									
Nível de Ensino	Total de alunos	Seletivas				Adicionais			
		Total de alunos	% de alunos	Número de alunos transitados/aprovados	% de alunos transitados/aprovados	Total de alunos	% de alunos	Número de alunos transitados/aprovados	% de alunos transitados/aprovados
Jl	(193)	(11)	(5,7%)	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	(0)	(0,0%)	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>
1º Ciclo	236	36	15,3%	30	83,3%	1	0,4%	1	100%
2º Ciclo	93	19	20,4%	16	84,2%	2	2,2%	2	100%
3º Ciclo	296	50	16,9%	41	82,0%	6	2,0%	6	100%
10º Ano CCH	254	17	6,7%	12	70,6%	5	2,0%	5	100%
11º Ano CCH	285	12	4,2%	12	100,0%	0	0,0%	-----	-----
12º Ano CCH	237	12	5,1%	10	83,3%	0	0,0%	-----	-----
1º Ano CP	137	14	10,2%	14	100,0%	0	0,0%	-----	-----
2º Ano CP	104	19	18,3%	19	100,0%	0	0,0%	-----	-----
3º Ano CP	101	13	12,9%	8	61,5%	1	1,0%	1	100%
TOTAL	1743	192	11,0%	162	84,4%	15	0,9%	15	100%

LINHAS DE AÇÃO PARA 23/24

- ❖ Realizar, no início do ano letivo, uma ação de sensibilização, junto dos diretores de turma, docentes titulares de turma e educadores de infância, cujo principal objetivo será apresentar os documentos e procedimentos orientadores inerentes ao preenchimento de formulário de identificação de necessidades de medidas de suporte à aprendizagem de nível 2 e/ou 3, bem como a elaboração dos Relatórios Técnico Pedagógicos;
- ❖ Solicitar a presença dos representantes da EMAEI variável - docente de educação especial e diretor de turma, ou docente titular de turma ou educador de infância - nas reuniões da EMAEI permanente, de forma a apresentar os RTP elaborados pela equipa. Prevê-se que esta medida permita agilizar a validação e aprovação destes documentos, uma vez que a haver espaço para melhorias na redação dos mesmos estas possam ser efetuadas em tempo útil.
- ❖ Realizar, no decorrer do 2º semestre, uma ação de sensibilização, junto dos diretores de turma, docentes titulares de turma e educadores de infância, cujo principal objetivo será explanar os procedimentos orientadores inerentes ao preenchimento de formulário de monitorização das medidas.
- ❖ Efetuar a priorização dos apoios diretos, por parte da educação especial, em situações em que o número de docentes é inferior às necessidades manifestadas no agrupamento em termos de população-alvo, sendo para tal definidos critérios de inclusão, elaborados com base na idade dos alunos e nas problemáticas identificadas. Esta medida será da inteira responsabilidade da EMAEI permanente, podendo para tal auscultar outros elementos da comunidade.

MEDIDAS DISCIPLINARES

Fonte: *Questionário aplicado aos Diretores de Turma para relatório da atividade*

De acordo com as respostas ao questionário, foram apurados os seguintes números:

Aplicação de medida disciplinar corretiva

- Ordem de saída da sala de aula com marcação de falta – 150 alunos
- Realização de tarefa de integração escolar – 133 alunos

Aplicação de medida disciplinar sancionatória

- Repreensão registada – 7 alunos
- Suspensão até 3 dias – 5 alunos
- Suspensão de 4 a 10 dias – 1 aluno

DISTINÇÕES

Iniciativa conjunta da CONFAP (Confederação Nacional das Associações de Pais), da Editora LeYa e do psicólogo Eduardo Sá, que visa distinguir escolas que concebem e concretizam ideias extraordinárias, contribuindo para um desenvolvimento mais feliz da criança no espaço escolar e essencialmente partilhar essas boas práticas.



Mais uma vez, o AEHN foi distinguido nesta iniciativa, pelos projetos apresentados por 14 das suas escolas.



Concurso UBBU – Code Week – 1º ciclo – atribuição de *Menção Honrosa* ao trabalho apresentado pelas escolas Matacães, Maxial e Outeiro da Cabeça.

“O Projeto MILAGE APRENDER+ está a distinguir a nível nacional os Agrupamentos de Escolas que demonstraram um forte compromisso na promoção de ambientes de aprendizagem inovadores com recurso à App MILAGE APRENDER+ através da atribuição do Selo Escola MILAGE APRENDER+ (2023/24).

Neste seguimento, quero felicitar-vos pelo excelente trabalho que está a ser realizado na implementação do MILAGE no vosso agrupamento, com o objetivo principal de melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e promover o sucesso escolar de TODOS. É com enorme satisfação que informo a atribuição do Selo Escola MILAGE APRENDER+ e que poderão usar nas vossas comunicações. Para este efeito, segue em anexo ... a imagem (JPEG) do selo atribuído, para fins de divulgação desta iniciativa na vossa página web.”



Renovação, em janeiro de 2024, por um período de 3 anos, do *Selo de Conformidade EQAVET* – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional.

Olimpíadas Portuguesas de Biologia 2024 – atribuição de *Prémio de Mérito* à aluna Lara Ferreira, do 12º D, pelo seu desempenho, tendo ficado classificada entre as 10 melhores a nível nacional.



Equipa Federada

Campeonato Nacional de Juniores A Masculinos – 4º lugar.

Campeonato Regional de Juniores A Masculinos – 2º lugar.

Celebração de protocolo de cooperação com a Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, visando o desenvolvimento da modalidade através da criação conjunta de um departamento de voleibol.

Concurso “Uma Aventura... Literária 2024”, Modalidade de Teatro na Rádio, 3º Ciclo, iniciativa Editora Caminho – atribuição do 2º Prémio *ex-aequo* para os alunos Lara Nico, Leonor Fontinha, Paulo Lohin e Simão Martinho, do 7º B da Escola Básica 2,3 de Maxial.



Concurso de Empreendedorismo nas Escolas 2023/2024, iniciativa OesteCIM e AIRO – obtenção do 1º lugar *ex-aequo* pela turma do 4º ano da Escola Básica do Ramalhal. Projeto apresentado, sob o tema “Água... Use... Mas Não Abuse!”: Robô Salpico – Protetor da Água.

Selo de Segurança Digital (*eSafety Label*) – iniciativa europeia dirigida a todas as escolas que visa promover e certificar práticas e políticas de segurança digital, bem como o acesso seguro às tecnologias digitais como parte da experiência de ensino e aprendizagem – obtenção de Certificação Ouro pelo AEHN.



Fonte: *Conselho Pedagógico – Comissão de Acompanhamento do Projeto Educativo*

“O projeto educativo será supervisionado, ao longo da sua vigência, pelo Conselho Pedagógico através da monitorização efetuada pela respetiva secção de acompanhamento, que produzirá um relatório anual, a partir do qual se aferirá o grau de concretização das metas estabelecidas.”

IN *Projeto Educativo 2022-25*

[Apresentam-se as conclusões do relatório referente ao ano letivo 2022/23 - publicado em abril de 2024](#)

Acesso ao relatório completo: [Relatório Intermédio](#)

A | OLHAR GLOBAL

Em resumo, o agrupamento está a fazer um bom trabalho nos diversos eixos que sustentam o PE, havendo, no entanto, espaço para melhorias nas seguintes dimensões:

EIXO 1 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO | grau de satisfação dos alunos e implementação da reflexão sobre práticas educativas diferenciadoras e de avaliação formativa.

EIXO 2 – LIDERANÇA E GESTÃO | comunicação organizacional, desmaterialização de processos administrativos e promoção de um ambiente seguro e inclusivo.

EIXO 3 – RESULTADOS | resultados dos alunos e mecanismos de acompanhamento da situação dos alunos dos CCH, 3 meses após a conclusão do curso.

B | SUGESTÕES

Decorrente deste “Olhar global”, sugere-se um conjunto de ações que, no restante tempo de vigência do PE, o agrupamento deve considerar, com especial destaque para o ponto 5.

1. Melhorar a satisfação dos alunos: Realizar pesquisas mais detalhadas para entender as áreas específicas de insatisfação dos alunos e implementar mudanças/ajustes na oferta formativa, no ambiente de aprendizagem e serviços escolares, com base nos resultados. Alargar a monitorização do grau de satisfação dos alunos ao público escolar que frequenta os percursos de educação e formação de adultos ajustando o(s) inquérito(s) a esta realidade.
2. Consolidar a implementação e reflexão sobre Práticas Educativas Diferenciadoras: Promover mais oportunidades para reflexão intra/interdepartamental sobre práticas educativas diferenciadoras, podendo envolver a organização de workshops ou sessões de formação para professores.
3. Melhorar a comunicação organizacional e a desmaterialização de processos administrativos: Melhorar a comunicação organizacional e a desmaterialização de processos administrativos, incluindo a atualização regular do site do agrupamento e a utilização de ferramentas digitais. Continuar a trabalhar na melhoria da página do agrupamento e na construção de um fluxograma para definir os fluxos comunicacionais internos. Além disso, identificar e disponibilizar todos os formulários necessários na área privada.
4. Melhoria do ambiente escolar: Implementar estratégias de gestão de comportamento eficazes, com políticas claras de disciplina. Elaboração do código de conduta.
5. Monitorização e avaliação contínua do PE: Construção de um repositório digital dos relatórios parcelares que concorrem para a avaliação do PE, com acesso disponível pelo menos aos elementos do Conselho Pedagógico e da equipa de Avaliação Interna.

RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA 2024/25

- ALUNOS, ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E PARCEIROS EXTERNOS
 - Reforço do seu envolvimento na vida da escola.
- APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO
 - Conciliação dos horários dos alunos e do professor tutor.
- AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR
 - Clarificação das informações que são dadas acerca dos projetos desenvolvido neste âmbito;
 - Elaboração de um documento que reflita a “intencionalidade da relação entre estratégias e objetivos e/ou aprendizagens e entre as atividades e as áreas do PASEO que nelas se desenvolvem”.
- CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
 - Treino de mecanismos de trabalho colaborativo fora dos contextos tradicionais da sala de aula para poder desenvolver a transversalidade atribuída a esta área;
 - Maior sensibilização dos Diretores de Turma, no sentido de promover o necessário trabalho colaborativo.
- DIRETORES DE TURMA
 - Definição de canais e/ou meios de comunicação/informação claros e objetivos, respeitando a hierarquia prevista, entre estabelecimentos escolares e entre serviços/estruturas/cargos.;
 - Reforço dos serviços de atendimento e das estruturas de apoio aos alunos – definição e compatibilização de horários, atribuição de mais meios humanos: Serviço de Psicologia e Orientação; Educação Especial; Gabinete de Apoio À Inclusão e à Aprendizagem (GAIA); Sala de Estudo; Bar;
 - Revisão, simplificação e uniformização de documentos de registo, procurando rentabilizar as potencialidades da plataforma Inovar;
 - Agilização da resolução dos problemas disciplinares;
 - Reforço das ações de manutenção e das condições técnicas para melhor utilização dos equipamentos digitais;
 - Criação de um espaço adequado para atendimento personalizado, sem a presença de outros docentes;
 - Na Sala de Estudo, organizar os horários dos docentes deste espaço de modo a dar resposta aos alunos que necessitam de apoio;
 - Definição de pré-requisitos para acesso aos cursos profissionais;
 - Realização de entrevistas prévias aos candidatos aos cursos profissionais.
- EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)
 - Reforço do número de docentes da Educação Especial para dar resposta ao aumento de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
 - Contratação atempada de técnicos especializados, por exemplo, Técnico de Terapia da Fala;
 - Realização de uma ação de sensibilização, no início de cada semestre, junto dos diretores de turma, docentes titulares de turma e educadores de infância;
 - Presença dos representantes da EMAEI variável - docente de educação especial e diretor de turma, ou docente titular de turma ou educador de infância - nas reuniões da EMAEI permanente de forma apresentar os RTP elaborados pela equipa;
 - Priorização dos apoios diretos por parte da educação especial, em situações em que o número de docentes é inferior às necessidades manifestadas no agrupamento, em termos de população-alvo, sendo para tal definidos critérios de inclusão, elaborados com base na idade dos alunos e nas problemáticas identificadas.

- ERASMUS+
 - Continuação do reforço das parcerias nacionais e internacionais.
- FABLAB HN
 - Reforço da equipa e da carga horária semanal para cada docente;
 - Definição e execução de um plano de formação para docentes nas áreas tecnológicas do FabLab;
 - Definição e realização de ações de divulgação, para sensibilização dos alunos;
 - Consolidação e incrementação da rede de ligações e criação de parcerias de colaboração com especialistas e entidades ligados às tecnologias de fabricação digital.
- FORMAÇÃO
 - Monitorização da qualidade formativa das sessões realizadas internamente; grau de adesão, qualidade do material pedagógico e adequação da formação face às expectativas;
 - Identificação dos constrangimentos/dificuldades sentidos pelos docentes que lecionam aos cursos profissionais para que o Centro de Formação promova resposta adequada a essas limitações.
- GABINETE DE APOIO À INCLUSÃO E À APRENDIZAGEM
 - Criação de um Coordenador do Gabinete, a fim de permitir a elaboração de um plano de trabalho a longo prazo e de melhorar a articulação com os outros órgãos da escola e entidades exteriores;
 - Reforço da divulgação do Gabinete junto de alunos e DT.
- MENTORIA
 - Melhor organização e divulgação desta medida.
- MONITORES – FCT
 - Motivação de futuros estagiários para trabalhar nos clubes em contacto direto com crianças (PTD);
 - Inclusão, na componente tecnológica, da aprendizagem de tecnologias usadas nas empresas de estágio (PTGPSI e PTMM).
- PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
 - Divulgação, no início de setembro, de um tutorial único (proposta e avaliação) de utilização da plataforma InovarPAA com indicação de procedimentos e prazos a cumprir ao longo do ano;
 - Reconfiguração dos questionários da plataforma InovarPAA;
 - Definição de critérios mais claros para o lançamento de atividades na plataforma InovarPAA, evitando-se a duplicação de propostas, que comprometem a fiabilidade dos dados;
 - Reforço da avaliação pelo público-alvo.
- PROJETO EDUCATIVO
 - Melhoria da satisfação dos alunos: monitorização do grau de satisfação dos alunos ao público escolar que frequenta os percursos de educação e formação de adultos;
 - Promoção da reflexão sobre práticas educativas diferenciadoras;
 - Implementação de estratégias de gestão de comportamento eficazes, com políticas claras de disciplina. Elaboração do código de conduta.
- QUESTIONÁRIOS (DE SATISFAÇÃO E OUTROS)
 - Aumento da taxa de participação de todos, particularmente dos alunos;
 - Maior cumprimento das indicações dadas pela Equipa de Avaliação Interna para a aplicação dos questionários;
 - Aplicação de questionários ao público assistente das atividades desenvolvidas pelos alunos do ensino profissional e divulgação dos resultados aos mesmos.

3 de setembro de 2024

A Equipa de Avaliação Interna

Ana Vieira Nunes (coordenação)

Eduarda Mota

Glória Alves

Helena Serra

João Cruz

Leopoldo Ferreira

Luís Gomes